UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

CRISLAINE MOKWA REFATI

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO EDUCATIVO: PRÁTICAS REALIZADAS NO DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA
2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

CRISLAINE MOKWA REFATI

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO EDUCATIVO: PRÁTICAS REALIZADAS NO DISTRITO FEDERAL

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.ª. Dra. Etienne Baldez

BRASÍLIA
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mi Mokwa Refati, Crislaine
A importância do Esporte no processo educativo: práticas realizadas no distrito federal / Crislaine Mokwa Refati;
orientador Etienne Baldez. -- Brasília, 2019.
61p.
Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2019.
1. . I. Baldez, Etienne, orient. II. Título.

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO EDUCATIVO: PRÁTICAS REALIZADAS NO DISTRITO FEDERAL

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.ª. Dra. Etienne Baldez

Aprovado em:

_____

Prof.ª. Dra. Etienne Baldez – FE/UnB
Orientadora

_____

Prof.ª. Dra. Ana Sheila Fernandes Costa – FE/UnB
Examinadora

_____

Prof.ª. Dra. Paula Cobucci – FE/UnB
Examinadora

_____

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos - UNEB

Suplente

Dedico esta monografia primeiramente à Deus, a minha família, a minha orientadora e, principalmente, ao meu esposo por ter me dado todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. À minha família, especialmente ao meu esposo Claisso, por toda dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À Universidade de Brasília, pela oportunidade de fazer o curso e aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial minha professora orientadora Etienne, que me acompanhou, dando todo auxílio necessário para a elaboração do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar a importância da realização de Esportes nas escolas públicas de Ensino Fundamental, anos iniciais, do Distrito Federal. Buscou-se primeiramente fazer um levantamento da importância do Esporte para o desenvolvimento da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental e como são realizadas as aulas de Educação Física voltadas ao Esporte, pelos professores dos 4º e 5º anos das Escolas Classe do Plano Piloto do Distrito Federal. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir as informações e dados para a construção da investigação sobre a importância do Esporte para o desenvolvimento educacional, além da aplicação de questionário aos professores desses anos, com objetivo de mapear como é realizado o ensino do Esporte nessa fase da Educação Básica. Também buscou-se identificar a existência de um professor específico, da área de Educação Física, para as atividades relacionadas ao Esporte e/ou a ocorrência de qualificação dos professores regentes que não possuem tal formação. O estudo mostrou que o Esporte traz muitas consequências positivas para o desenvolvimento do aluno e que deve estar no currículo escolar a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a pesquisa realizada com os professores das Escolas Classe mostrou que, apesar de todos entrevistados entenderem o ensino do Esporte como importante, muitos não possuem qualificação para tal atividade. Para tanto, é relevante a capacitação desses professores para que se sintam mais preparados para as aulas de educação física, bem como para o ensino de práticas pré-desportivas.

Palavras-chave: Esporte. Ensino Fundamental. Educação Física.

ABSTRACT

This paper aims to identify the importance of performing sports in public elementary schools, in the early years, in the Federal District of Brazil. At first, a survey about the importance of sport for the development of children in the early years of elementary school was made, after that how the physical education classes are conducted by teachers of the 4th and 5th grades of the Pilot Plan from Federal District schools. Thus, a bibliographic research was conducted with the objective of gathering information and data to structure an investigation about the importance of Sport for the educational development. In addition a questionnaire was applied to the teachers of these grades, with the purpose of mapping how the teaching method of sports is performed in this phase of Basic Education. It was also sought to identify the existence of a specific teacher, from the Physical Education area, for the activities related to Sport and / or the occurrence of training programs for teachers who do not have such specialization. This investigation showed that the sport has many positive consequences for student development and it should be inserted in the school curriculum from the early grades of elementary school. In addition, the research conducted with teachers of the schools showed that, although all of them understand the importance of the Sport Education, many do not have qualification for such activity. Therefore, it is relevant to train these teachers to become more prepared for physical education classes, as well as for teaching pre-sports practices.

Keywords: Sport. Elementary School. Physical Education.

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDM	Banco de Trabalho Discente da Universidade de Brasília
BIA	Bloco inicial de alfabetização
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID	Centros de Iniciação Desportiva
CRE PP	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
DF	Distrito Federal
EF	Educação Física
EF	Ensino Fundamental
GDF	Governo do Distrito Federal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano Distrital de Educação
PECM	Projeto Educação com Movimento
PNE	Plano Nacional de Educação
PNME	Programa Novo Mais Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Propostas Curriculares da BNCC para os 4 º e 5 º anos..... 33

Quadro 2- Escolas do Plano Piloto que participaram da pesquisa 40

Quadro 3- Professores tratam de sua prática com o esporte 44

SUMÁRIO

MEMORIAL..... 12

INTRODUÇÃO..... 15

1. ENTENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE O ESPORTE NA INFÂNCIA..... 20
1.1Conceituando Esporte..... 20
1.2Classificação do Esporte..... 23
1.3 O que é Esporte Educacional? 26
1.4 A prática esportiva como ferramenta educacional 27
1.5 O Esporte nos documentos educacionais..... 30

2 A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DE BRASÍLIA..... 36
2.1 Leis e Projetos de incentivo ao Esporte 36
2.2 O esporte na escola: caracterização da pesquisa 39

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 52

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 54

APÊNDICE 1..... 59

APÊNDICE 2 62

MEMORIAL

Nasci em Bento Gonçalves, Serra do Rio Grande do Sul, e morei com meus pais até meus 30 anos. Meu pai é chapeador de uma empresa de ônibus desde seus 14 anos de idade. Ele já está aposentado, mas continua trabalhando na Empresa. Minha mãe trabalhou por algum tempo como empregada doméstica, mas durante grande parte da minha vida ela ficou em casa cuidando de mim.

Sou filha única, mas sempre tive a companhia do meu primo de primeiro grau, que é alguns meses mais velho que eu e sempre morou próximo a mim. Minha infância, embora muito simples, foi muito especial. Lembro de ter brincado muito. Como a rua onde eu morava era sem saída e pouco movimentada, passávamos horas jogando bola, andando de bicicleta, brincando de pique-esconde, pulando cercas e entrando no pátio dos vizinhos para se esconder. Foi sem dúvida uma fase muito divertida.

Aos 4 anos de idade, minha mãe conta, que eu mesma pedi para ir para a escola. Porém, não fui aceita. Na época, na escola que estudei, só havia Jardim 1, e como só faço aniversário em dezembro, julgaram que não estava pronta para entrar na escola. No ano seguinte fui aceita, então, aos 5 anos recém feitos, ingressei no Jardim de Infância. Minha escolarização na educação básica foi toda realizada em escola pública.

Iniciei minha vida de trabalhadora aos 16 anos de idade, como estagiária em uma loja de roupas. Nessa época, cursava o Ensino Médio pela manhã e trabalhava no turno da tarde por 5 horas de segunda a sábado. Desde então, acumulei diversas experiências profissionais, atuando como telemarketing da APAE, telefonista da Caixa Econômica Federal, no setor comercial de uma transmissora de rádio da minha cidade, agência de viagens, além de trabalhar em muitos eventos na área de recepção.

Apesar das restrições orçamentárias, meus pais, com muitas dificuldades, custearam minha primeira Graduação, em uma Faculdade privada da cidade. O fato de estar cursando o nível superior fez aumentar minha autoestima e me sentir alguém importante. Formei-me na Graduação em Turismo, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), aos 22 anos de idade. Foi uma experiência gratificante em minha vida e um orgulho aos meus pais, que não tiveram a mesma oportunidade.

A paixão por diversos campos do conhecimento sempre me motivou a buscar capacitação em diferentes áreas. Realizei dois cursos técnicos de meu interesse através do Projeto Pronatec. Formei-me como Guia de Turismo e Sommelier. Tais experiências me ajudaram a desenvolver novas habilidades, as quais me conduziram a decisão de abrir meu próprio negócio, em meados de 2011: uma agência de viagens.

Conheci meu atual marido em 2010. Namoramos quase quatro anos à distância até que, finalmente, quando ele estava cursando Engenharia de Telecomunicações no IME (Instituto Militar de Engenharia), resolvi largar tudo e ir morar com ele no Rio de Janeiro. Essa transição foi um dos períodos mais marcantes da minha vida. A vida numa pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul nada tinha a ver com a rotina no Rio de Janeiro. O tamanho da cidade, a distância dos amigos e família, as dificuldades da reinserção no mercado de trabalho, foram aspectos que muito me ajudaram a amadurecer.

Nesse novo cenário, busquei trabalhar na área de Eventos, acreditando em minha experiência anterior e no mar de possibilidades que o Rio de Janeiro poderia oferecer. Apesar desses fatores, foi longa a espera até ser selecionada para trabalhar no meu primeiro evento. Não consegui muitos, mas todos foram importantes para meu crescimento pessoal. Pouco tempo depois, por dificuldades financeiras, precisamos nos mudar para um bairro de menor custo de vida, bem mais longe do centro, o que tornava alguns deslocamentos no período da noite perigosos.

Percebendo uma necessidade de redesenhar minha vida profissional, no final de 2014, decidi voltar a estudar novamente. Como minha cidade natal não tinha uma Universidade Federal, percebi que esse era o momento de buscar esse sonho. Como tive um Ensino Médio relativamente fraco e faltava pouco tempo para a prova, busquei um cursinho pré-Enem e deixei de procurar eventos para trabalhar. Com apoio do meu marido, estudava o máximo que podia, iniciando pela manhã e só parando a noite. Nunca me senti tão determinada. O resultado do Enem chegou, e escolhi meu curso: Pedagogia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio).

Entrei na Unirio em 2015 e cheguei a cursar três semestres. Assim que meu esposo se formou, fomos transferidos para Brasília, e continuei meus estudos aqui na UNB – Universidade de Brasília. Cheguei a Brasília e decidi estudar para

concurso, além de cursar a Graduação em Pedagogia. Matriculei-me em um cursinho presencial e iniciei meus estudos. Na época, sem muita experiência, fazia qualquer concurso que abrisse, sem nenhum foco específico.

Nessa fase de estudos para concurso, fiz também algumas seleções para estágios na área de Pedagogia. Consegui me sair bem e classifiquei-me para a Escola Superior do Ministério Público da União - ESMPU, onde estou há mais de um ano. Trabalho na área de planejamento de cursos para Membros e Servidores do MPU. Quanto aos concursos, não desisti, mas no momento a prioridade é a minha formação como Pedagoga.

Na Pedagogia, sempre me chamou atenção o ensino nos anos iniciais e, por esse motivo, busquei realizar meus estágios obrigatórios na Educação Infantil. Minha vivência na Educação Infantil foi muito gratificante e prazerosa. A partir do momento que tive contato com as crianças, me identifiquei ainda mais com a profissão. Além de ensinar, aprendi a todo o momento com cada criança, com suas atitudes, sorrisos e alegria.

Por esse motivo, escolhi realizar meu trabalho final de Graduação com crianças e escolhi a área da Educação Física, em especial o tema Esporte, por ter notado mudanças em mim depois da iniciação ao Esporte. Entendo ser muito importante a prática da educação física para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e me aprofundar mais a respeito desse tema será importante para a minha formação como Pedagoga.

Esses 5 anos longe dos meus pais e amigos de infância, junto do meu esposo, têm me dado a oportunidade de conhecer muitas coisas novas e ter experiências que jamais imaginei ter. Encanta-me poder ter a possibilidade de conhecer o desconhecido e esses últimos 5 anos têm sido muito enriquecedores nesse sentido.

INTRODUÇÃO

Quando iniciei a prática da Corrida de Orientação[1], há três anos, pude vivenciar mudanças no meu comportamento, para além do que é já esperado fisicamente. Desde então, o meu olhar sobre a importância da prática de esporte para o desenvolvimento do indivíduo ficou apurado. Um levantamento sobre a importância do esporte no Ensino Fundamental demonstrou que atividades em grupo, como futebol, basquete e vôlei, fazem com que os alunos aprendam, desde cedo, a trabalhar em equipe. Atividades individuais também podem despertar essa qualidade, pois nenhum atleta alcança a excelência de maneira solitária.

Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem-estar físico e tornou-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI, TORRI, VAZ, 2003). Conviver em grupo é vital para a espécie humana e a educação esportiva traz um leque de possibilidades para a realização do contato social e das demais práticas sociais. De acordo com Larissa Galatti (2010), a formação motora, a estimulação e a aprendizagem das diferentes habilidades podem ser desenvolvidas através das estratégias do ensino esportivo, pois, é a partir das vivências e experiências que nos tornamos mais amadurecidos e humanos. (GALATTI, 2010). Segundo Hermes Balbino e Roberto Paes (2007),

> Os Jogos Desportivos Coletivos permitem a quem os pratica o desenvolvimento do espírito coletivo, a disciplina gerada pela aceitação das regras, elaboração de recursos internos para resolver dificuldades, a análise de situações que levam ao desenvolvimento de raciocínio, que por sua vez, conduzem a ações. (BALBINO, PAES, 2007, p.31).

Portanto, os benefícios do esporte incluem questões físicas, psicológicas e de comportamento, trazendo benefícios não apenas ao estudante ou ao atleta, mas à pessoa como um todo. O Esporte trata-se de uma importante atividade que não

[1] A Corrida de Orientação é uma moderna modalidade desportiva que usa a própria natureza como campo de jogo. É um desporto em que o praticante tem que passar por pontos de controle (PCs) marcados no terreno, no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola. A característica própria do desporto Orientação é escolher e seguir a melhor rota por um terreno desconhecido contra o relógio. Isto exige habilidades tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomada de decisão rápida, corrida em terreno natural variado, manutenção do controle da distância percorrida etc. Regras básicas: Passar por todos os pontos de controle, na seqüência estabelecida; Marcar corretamente o cartão de controle; Preservar a natureza. (Confederação Brasileira de Orientação, 2018, p.04).

deve ser desconsiderada como formadora de indivíduos mais preparados, de corpo e mente.

Em Brasília, alguns projetos incentivam crianças e adolescentes à prática de esporte, como, por exemplo, o *Projeto Escola de Esportes*, do Governo do Distrito Federal (GDF), que tem como objetivo incentivar a prática esportiva entre crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, integrar o adulto, o idoso e pessoas com deficiência em programas que estimulem um hábito de vida saudável e formar equipes esportivas que possam revelar talentos para o cenário esportivo. (SELDF, Escola de Esportes, 13/08/2019).

As matrículas são abertas a toda comunidade do Distrito Federal e do entorno e as vagas são prioritariamente disponibilizadas aos alunos da rede pública do ensino regular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Distrito Federal. O Projeto oferece vagas nas modalidades ginásticas acrobática, judô, karatê, nado sincronizado, natação e saltos ornamentais. (SELDF, Escola de Esportes, 13/08/2019).

Além disso, o GDF implantou o projeto *Esporte nas Férias,* que tem como objetivo ampliar as ações voltadas ao esporte educacional no período de férias escolares, de acordo com o calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF). São realizadas ações dinâmicas de promoção de atividades esportivas, paraesportivas, de lazer e culturais com eixos temáticos educacionais nos 11 Centros Olímpicos e Paralímpicos do DF. (SELDF, Esporte nas Férias agita os Centros Olímpicos e Paralímpicos, 19/07/2019).

Em meio à localização dos projetos mencionados, encontrou-se a legislação que dispõe sobre a Lei de Incentivo ao Esporte do Distrito Federal, publicada no dia 25 de junho de 2018. Segundo disposto na mesma:

> Fica instituído, no Distrito Federal, incentivo fiscal a ser concedido à pessoa jurídica sem fins econômicos de natureza esportiva ou paraesportiva, legalmente constituída e em funcionamento há mais de 1 ano, com sede no Distrito Federal, em apoio à realização de projetos esportivos de caráter não comercial e não lucrativo, na forma desta Lei e de regulamento específico aprovado por Decreto do Chefe do Poder Executivo. (BRASÍLIA, Lei 6.155, 25/06/2018, art. 1º).

Diante desse primeiro panorama sobre a relação do esporte e escola, reforçando a sua pertinência, surgiu a problematização que deu início a este estudo:

que importância é dada ao esporte nas escolas do Distrito Federal? Neste momento, o **objetivo geral** se configura, sendo: identificar nas Escolas Classe do Plano Piloto a representação da importância da realização de esportes no Ensino Fundamental, 4 º e 5 º anos das séries iniciais. De encontro ao objetivo geral, três **específicos** aqui foram cunhados: apresentar a importância das práticas esportivas para o desenvolvimento Infantil; identificar as orientações normativas para a prática do esporte nas escolas no Distrito Federal; verificar junto aos professores, como é realizada a prática pedagógica do Esporte na disciplina de Educação Física nas Escolas Classe do DF.

A partir do estudo das práticas esportivas nas Escolas Classe do Distrito Federal, envolvendo um questionário aplicado diretamente aos professores dos 4º e 5º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental, procura-se entender como é planejada e ensinada a disciplina de Esporte na Educação Física, bem como a importância dada a esse tema pelos professores dessas séries.

Tratando da metodologia aqui contemplada, quanto ao procedimento, trata-se de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2008). Soma-se a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, que visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002).

Sendo assim, buscou-se um enriquecimento intelectual para entender a importância do Esporte no processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar, questionando quais benefícios ele pode proporcionar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mediante a organização temática aqui esboçada, o primeiro movimento foi: buscar no Banco de Trabalho Discente da Universidade de Brasília (BDM) outros estudos; pesquisar no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) teses e dissertações, realizando a leitura dos resumos dos estudos identificados e identificar os trabalhos das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

No Banco de Trabalho Discente da Universidade de Brasília (BDM) foram encontrados 28 trabalhos relacionados com a temática da importância do esporte, porém, só 4 tratavam do Distrito Federal. Utilizou-se como palavras-chave, para obtenção dos estudos, os seguintes códigos: esporte, esportes coletivos e Ensino Fundamental. Ressalta-se que esse movimento de mapear a BDM teve como intenção a identificação da relevância do tema nos estudos realizados pelos discentes da Pedagogia.

Buscou-se esse levantamento de trabalhos de conclusão de curso nas respectivas áreas por trazerem consigo temas de relevância para o trabalho em questão. Nenhum dos trabalhos encontrados na BDM foi realizado por discentes da Pedagogia.

Ao pesquisar os trabalhos das reuniões nacionais da ANPEd, não foi encontrado nenhum estudo referente ao esporte na escola, ou referente à Educação Física, ou algo relacionado ao desenvolvimento da criança através do esporte. Isso nos indica que ainda é um movimento inexistente nos estudos da Educação. Já no banco de teses da Capes, podemos encontrar muitos trabalhos relativos ao assunto em questão, em sua grande maioria na área de Educação Física ou na Pedagogia do Esporte.

Nas buscas no banco de teses da Capes, destaco a dissertação de Carla da Conceição Lettnin (2005), *Esporte escolar: razões e significados,* por tratar do fenômeno esporte escolar, buscando a compreensão sobre o funcionamento, a razão e os significados das práticas esportivas exercida nas instituições de ensino formadoras. Ao longo do trabalho, depreende-se da literatura especializada no tema, bem como da experiência docente, que o esporte desenvolve, por seu ambiente e prática, diversos vetores educacionais junto a seus praticantes. Comparecem valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável que, dependendo dos processos e procedimentos empregados nas sessões ministradas, podem ser alcançados por meio da prática esportiva, fazendo do esporte um importante elemento humanizador de preparação de jovens e crianças para a vida em sociedade. (LETTNIN, 2005).

Fabio D´Angelo (2017), em sua tese, *Avaliação de uma sequência didática do programa Oficinas do Esporte em crianças de 8 a 11 anos*, investigou as repercussões de um programa de educação esportiva, chamado de *Oficinas do*

Esporte, sobre a aprendizagem dos alunos. De acordo com sua pesquisa, que utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, concluiu que os processos de ensino e a intervenção pedagógica realizados no programa, parecem ter contribuído efetivamente para a construção de aprendizagens que integraram o fazer e o saber, o ser e o conviver. Os resultados ratificam o pressuposto de que é possível pensar no esporte não somente como um fim, mas também como meio para o desenvolvimento integral. Além disso, a Pedagogia do Esporte Educacional, proposta no programa, se mostrou eficiente na integração entre o fazer e o compreender, entre o ensinar bem o esporte para todos e o ensinar mais do que o esporte para todos. (D'ANGELO, 2017).

Seguindo com a apresentação deste trabalho, é pertinente ressaltar que o mesmo se subdivide em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *Entendendo um pouco mais sobre o Esporte na Infância*, trata da revisão de literatura no qual foram abordados tópicos, onde se buscou entender sobre a importância e os benefícios da prática de esportes para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscou ainda compreender a importância e o funcionamento do esporte na Educação Física, só então partindo para a análise da metodologia e da didática do ensino do esporte nas aulas de Educação Física. No segundo capítulo, intitulado *A importância do Esporte nas Escolas de Brasília*, o objetivo foi aplicar um questionário aos docentes dos 4º e 5º anos, das séries iniciais do Ensino Fundamental do Plano Piloto, sobre a prática de esporte na sua instituição. O questionário foi aplicado para 15 Escolas Classe da Regional do Plano Piloto com 18 professores respondentes.

1. ENTENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE O ESPORTE NA INFÂNCIA

Para iniciar este capítulo, que fala sobre o Esporte na infância, é preciso primeiramente entendermos um pouco mais o que é o esporte, como ele surgiu e como ele se aplica nas escolas, para, por fim, iniciarmos a discussão sobre os benefícios que o esporte pode proporcionar através da iniciação esportiva aos alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, além de apresentar os conteúdos abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), *no Currículo em Movimento* e nas propostas curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a unidade temática Esportes. Neste trabalho, dar-se-á ênfase aos estudos referentes ao Esporte-Educação, trazendo conceituações e publicações de diversos autores sobre o Esporte Educacional, por ter atribuições pedagógicas no âmbito escolar e na formação psicossocial e motora de crianças e jovens, objeto deste estudo.

1.1. Conceituando Esporte

Para Manoel Tubino (1993), o Esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional. (TUBINO, 1993).

Segundo Cesar Barbieri (2001), a palavra esporte é originada do inglês *sport*, que faz referência a exercícios físicos, distração, prazer, brincadeira e descanso corporal. Além da palavra *desport*, sinônimo de esporte, de origem francesa, traduzida para a língua portuguesa como desporto. (BARBIERI, 2001).

Valter Bracht (1986) pontua que o termo esporte refere-se a uma atividade corporal de movimento, com caráter competitivo, surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que foi se desenvolvendo no interior desta cultura, tendo como algumas características a competição, o rendimento físico-técnico, o *record*, a racionalização e a cientifização do treinamento. (BRACHT, 1986).

Mauro Betti (1991) conceitua o esporte no Brasil como uma ação social institucionalizada, com regras convencionais, apresentando caráter lúdico na forma de competição entre duas pessoas ou mais, cujo objetivo é a comparação de desempenhos para se estabelecer o vencedor ou registrar recorde. É influenciado pela técnica, tática e estratégia dos participantes (BETTI, 1991). Desse modo**,** o esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas.

> Competição neste caso é definida como um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade física, com regras e condições padronizadas. Institucionalização é um conceito sociológico que se refere a um conjunto de comportamentos normalizados ou padronizados durante um certo tempo e de uma situação para outra. (BARBANTI, 2006, p. 55).

Portanto, segundo Valdir Barbanti (2006), o esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. (BARBANTI, 2006).

Victor de Melo (2010) escreve sobre o conceito de esporte, dialogando com o historiador Reinhart Koselleck, e apresenta as contribuições que o conhecimento sobre o mesmo pode proporcionar às investigações que tomam como objeto de análise as práticas corporais institucionalizadas e, entre elas, o esporte. O autor pontua, a partir do diálogo com historiadores internacionais e nacionais, que a chamada História do Esporte pode ser considerada recente, principalmente no Brasil, quando os estudos com este foco são escritos na década de 1990. Citando Koselleck, o autor reforça que existe diferença entre conceito e palavra. Chama atenção para o fato de que não se trata apenas de traduzir o significado de *sport* ou *desporto*, utilizados em outros países/idiomas, e sim perceber as interpretações, apropriações, as modificações que surgem no uso em cada língua. (MELO, 2010).

> Como dissemos, a despeito da existência da palavra desporto, tanto no Brasil quanto em Portugal, durante um bom tempo usamos sport (bem como termos em inglês para definir as peculiaridades da prática). Em Portugal, os primeiros periódicos especificamente dedicados à prática surgiram na virada do XIX para o XX, entre os quais: O Campeão – Semanário de Litteratura, Crítica e Sport, Revista. Apesar disso, pelo menos no Brasil, ainda no século XIX

> surgiram termos nacionais, como “tribofe”, para definir os tumultos nas competições esportivas, e “bacamarte”, para designar o cavalo de corridas de má qualidade. No Brasil, o mesmo se passou; entre os títulos vemos Brasil Sport, Campo e Sport, Correio Sportivo, Semana Sportiva. Tanto lá quanto aqui, literatos como Ramalho Ortigão e Olavo Bilac (entre outros) usaram comumente a expressão inglesa. Provavelmente o uso corrente da palavra sport tinha relação com o “perfil” dessa “novidade”, para o qual a língua portuguesa ainda não tinha instrumental para descrever. Pode também ter relação com o desejo de estabelecimento de ligações simbólicas com uma realidade “mais desenvolvida”. (MELO, 2010, p.47).

Victor de Melo (2010) demonstra que o conceito de esporte que trabalhamos atualmente, que considera, em linhas gerais, “relações com as noções de competição, de prática de atividades físicas, de promoção da saúde”, foi construído alterando-se com outras reinterpretações e apropriações, até ser conformado com o que chamamos de “esporte moderno”. (MELO, 2010, p.52).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, por exemplo. (BRASIL, PCN, 1997).

O Conselho Federal de Educação Física, através da obra organizada por Angelo Vargas (2014), *Aspectos Jurídicos da Intervenção Profissional de Educação Física*, define o esporte diante dos seus aspectos legais:

> Esporte ou Desporto é uma atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades esportivas, determinada por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros), cuja aplicabilidade pode ser para a promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados. (Vargas, 2014, p.19).

Portanto, os objetivos do esporte podem ser, além da competição, também recreativos, ou de melhoria da saúde, ou ainda de melhoraria de aptidão física ou mental. Na escola, o esporte deve ser trabalhado de uma forma adaptada, podendo

mudar as regras do jogo, a fim de não ser necessariamente competitivo, pois o que mais importa é aprender e se divertir.

1.2. Classificação do Esporte

Segundo Valter Bracht (1997), o Esporte é uma atividade corporal com caráter competitivo, que surgiu no âmbito da cultura européia no século XVIII, que se expandiu rapidamente por todo o mundo, transformando-se na atualidade, em um dos principais fenômenos humanos. Para Bracht (1997), o esporte foi resultado de um processo de modificação de jogos e de atividades corporais que, inicialmente, estavam relacionadas às colheitas, à religião e às festas populares (BRACHT, 1997).

Já segundo Manoel Tubino (2010), o Esporte pode ser dividido em três categorias no seu foco histórico: Esporte Antigo, Moderno e Contemporâneo. O Esporte Antigo data da antiguidade até a primeira parte do século XIX. O Esporte Moderno teve início após 1820, com Thomas Arnold institucionalizando as práticas esportivas existentes e codificando-as por meio de regras e entidades. Somente no final da década de 1980, tem início o Esporte Contemporâneo com a aceitação do direito de todos ao esporte. (TUBINO, 2010).

A chegada do Esporte no mundo contemporâneo, segundo Tubino (2010), ficou marcada com a *I Reunião de Ministros de Esporte,* no ano de 1976, em Paris. Nela foi decidido que, até o final da década, a UNESCO se responsabilizaria pela publicação e divulgação de um documento com diretrizes efetivas para que governos e populações em geral se referenciassem nas questões relativas ao Esporte, para um mundo melhor. Esse documento foi a Carta Internacional de Educação Física e Esporte. Nessa Carta, logo no artigo primeiro, ficou o reconhecimento de que as práticas esportivas são direito de todas as pessoas e fez o Esporte sair da perspectiva única do rendimento para a perspectiva do direito de todos às práticas esportivas. (TUBINO, 2010).

> No Brasil, o esporte de rendimento era reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado. As pessoas reconheciam as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Foi a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985, presidida por Manoel Tubino e instalada pelo Decreto nº 91.452, que sugeriu, sob a forma de indicações, que o conceito de

> Esporte no Brasil fosse ampliado, deixando a perspectiva única do desempenho e, também, compreendendo as perspectivas da educação e da participação (lazer). Foi assim que foram introduzidas, na realidade esportiva nacional, as manifestações Esporte-educação, Esporte-participação (lazer) e Esporte-performance (desempenho). (TUBINO, 2010, p.29).

Tubino (2010) escreve que, depois de reconhecido o direito de todas as práticas esportivas e expostas as formas de exercício, é preciso diferenciar por meio de referências específicas. Desse modo, Tubino (2010) propôs classificar o esporte de acordo com suas dimensões sociais, da seguinte forma:

Esporte-educação: Ocorre principalmente na escola, mas pode ser desenvolvido em outros ambientes e tem por finalidade alcançar o desenvolvimento integral do individuo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer, evitando a exclusão e a hiper competitividade. Também conhecido como iniciação esportiva, tem como finalidade o ensino das técnicas e das habilidades necessárias para a prática esportiva de competição. (TUBINO, 1993, p.26).

Esporte-participação: Abrange todas as atividades esportivas formais e não formais colocadas à disposição da população, acontece no horário em que as pessoas estão fora das suas horas de trabalho e visa a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a relação entre as pessoas. Possui extrema ligação com o lazer, pois tem como características a voluntariedade e a não remuneração. (TUBINO, 1993, p.27).

Esporte-performance: Também conhecido como esporte de alto nível, esporte de alta competição, esporte de competição, esporte de rendimento, esporte de alto rendimento, esporte espetáculo. Tem como finalidades, objetivos e propósitos, a busca incessante de conquista de êxitos esportivos e superação de limites. Para a prática dessa modalidade esportiva são necessários treinos físicos, técnicos e táticos. Destina-se a atletas acima de 14 anos e destina-se às competições, porém trabalha de forma contextualizada os valores humanos e sociais. O Esporte-performance se subdivide em Amador e Profissional. (TUBINO, 1993, p.28).

Existem outras formas de classificação do Esporte além dessa, como, por exemplo, a classificação feita por Fernando González (2004), que aponta a questão do ambiente físico no qual é praticada a modalidade, podendo esse ambiente interferir ou não nas ações motoras dos integrantes (GONZÁLEZ, 2004). Ressalta-se

que esse sistema de classificação foi adotado na Base Nacional Comum Curricular para estruturação do conteúdo esporte, pertencente ao componente Educação Física durante o Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. (BRASIL, BNCC, 2017).

O modelo de classificação de Esporte sugerido por González (2004) propicia a distribuição das modalidades esportivas em grupos, denominadas pelo autor de categorias, sendo estas determinadas por critérios que privilegiam as ações motoras intrínsecas às diversas práticas corporais esportivas, reunindo, dessa forma, esportes que apresentam características semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Dentre as categorias de interação com o adversário e sem interação com o adversário, existe outra subdivisão referente aos esportes, dando ênfase ao desempenho:

> - Esportes de "marca": são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso.
> - Esportes "estéticos": são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.
> - Esportes de precisão: são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparado é a eficiência e a eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (GONZÁLEZ, 2004, p. 2).

Com interação com o adversário dando ênfase aos princípios básicos do jogo:

> - Esportes de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.
> - Esportes de campo e taco: compreendem aqueles que têm como objetivo colocar a bola longe dos jogadores do campo a fim de percorrer espaços determinados para conseguir mais corridas que os adversários.
> - Esportes de rede/quadra dividida ou muro: são os que têm como objetivo colocar/arremessar/lançar um móvel em setores onde o(s) adversário(s) seja(m) incapaz(es) de alcançá-lo ou forçálo(s) para que cometa(m) um erro, servindo somente o tempo que o objeto está em movimento.
> - Esportes de invasão ou territoriais: constituem aqueles que têm como objetivo invadir o setor defendido pelo adversário procurando atingir a meta contrária para pontuar, protegendo simultaneamente a sua própria meta. (GONZÁLEZ, 2004, p. 2).

Portanto, conforme vimos existem algumas sugestões para classificar as modalidades esportivas, procurando agrupá-las de acordo com as características

semelhantes. Essas classificações apresentam-se como um fator importante para o tratamento apropriado durante os anos de escolarização.

1.3. O que é Esporte Educacional?

O Esporte Educativo busca colaborar para o desenvolvimento global e potencializar os valores da criança. Encontra-se no meio de dois extremos – o das atribuições pedagógicas na escola e o da formação psicossocial e motora de crianças e jovens – constituindo-se como uma atividade cultural, possibilitando a formação básica e contínua através do esporte. (SÁNCHEZ BLÁZQUEZ, 1999).

O Esporte Educativo é uma atividade humana no processo educacional, para a formação de pessoas, sendo considerado um caminho essencial para o exercício futuro da cidadania (TUBINO, 2001). O Esporte-Educação é um conteúdo estritamente educativo e de caráter formativo onde sua orientação educativa deve vincular-se a três áreas de atuação pedagógica, são elas: Integração Social; Desenvolvimento Psicomotor; Atividades Físicas Educativas. (TUBINO, 2001).

Na primeira área, integração social, seria assegurada a participação autêntica, possibilitando aos educandos a oportunidade de decisões sobre a própria atividade a ser desenvolvida. No desenvolvimento psicomotor seria oferecer oportunidades para atender as necessidades de movimento, bem como desenvolvimento de habilidades críticas, como a autoavaliação. E por fim, as atividades físicas educativas englobariam a concretização das aptidões em capacidades.(TUBINO, 2001). Segundo César Barbieri (2001), o Esporte Educacional é:

> (...) um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do auto-conhecimento e do fazer-se no mundo. (BARBIERI, 2001, p.144).

Assim, considera-se o Esporte Educativo como um caminho para o pleno desenvolvimento da cidadania no futuro das pessoas (TUBINO, 2001). Nessa percepção, o conteúdo é fundamentalmente educativo. As competições escolares devem ter um sentido educativo e não simplesmente reproduzir as competições de alto nível, devem ser planejadas numa perspectiva pedagógica, a partir de

elementos que considerem o desenvolvimento e o espírito esportivo. Nesse sentido, segundo Renato Sadi (2004) o esporte no contexto escolar pode e deve ser:

> • O esporte escolar pode reforçar a cooperação através da educação da sensibilidade, da ética, da estética e dos conhecimentos pertinentes à bagagem dos alunos, bem como à criatividade crítica do professor;
> • O esporte escolar pode reforçar o coletivismo ensinando que dependemos dos outros para poder atuar com mais inteligência, mais estratégia na atividade desenvolvida;
> • O esporte escolar pode encaminhar crianças e jovens para práticas prazerosas, sem se furtar às competições pedagógicas. O prazer pode se aliar à técnica, à disciplina e ao estudo rigoroso sobre determinada atividade;
> • O esporte escolar pode desmistificar a ascensão social de alguns atletas e disseminar um discurso democrático de que sua existência deve ser baseada na possibilidade de ensino para todos. (SADI, 2004, p. 27).

Conforme vimos o esporte escolar tem sua base no processo de aprendizado e desenvolvimento integral do ser humano. Portanto, a presença de um profissional capacitado na escola, ajuda a organizar o esporte educacional para ir além da prática sadia e prazerosa, para ajudar a desenvolver senso crítico, criatividade e competências.

1.4. A prática esportiva como ferramenta educacional

Segundo Paula Korsakas e Dante de Rose Jr. (2002), já na Idade Antiga, o esporte tinha um importante papel na educação do ser humano. Na cultura grega, as atividades físicas faziam parte do processo educacional das crianças. A iniciação esportiva contém em si características importantes para o desenvolvimento infantil. José Moreno (2000) define iniciação esportiva como um processo de ensino-aprendizagem para a aquisição da capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, considerando este conhecimento o contato com o esporte até a capacidade de praticá-lo com adequação à sua estrutura funcional. (MORENO, 2000).

Segundo diferentes autores, os programas de iniciação esportiva podem promover muitos benefícios para a formação integral da criança, tais como: desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor, aspectos relacionados à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação, além de

contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial da criança nas faixas etárias posteriores (FILGUEIRA, 2004; ARENA e BOHME, 2000). Já para Alcides José Scaglia (1996), além dos aspectos motores, a iniciação esportiva pode ensinar valores éticos, sociais e morais por meio das várias possibilidades que a concepção de esporte envolve, auxiliando na formação de um indivíduo preparado para as diferentes situações do cotidiano e permitindo que a criança viva bem, indiferente da modalidade esportiva escolhida no futuro. (SCAGLIA, 1996).

Nesse sentido, Alexandre Apolo (1995), demarca que os professores apresentam papel fundamental nos programas de iniciação esportiva, devendo apresentar uma prática pedagógica consistente, conhecendo seus alunos, identificando suas necessidades e interesses e, posteriormente, utilizando sua criatividade para propiciar, por meio de diferentes movimentos, a livre expressão da criança. (APOLO, 1995).

A prática esportiva deve aliar as experiências dos alunos com um projeto pedagógico, no qual os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de forma diversificada e motivadora e que oportunize a participação e aprendizagem do maior número possível de crianças. (PAES e BALBINO, 2009).

A iniciação esportiva pode ser definida como o momento em que o jovem ou a criança começa a prática sistemática de um ou mais esportes. Tal iniciação tem sido estudada e pode ser pensada em fases, tal como evidencia o trecho a seguir:

> - A fase de iniciação esportiva I corresponde do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre sete e dez anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático.
> - A fase de iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximadas de onze a treze anos, correspondente à primeira idade puberal. Partindo do princípio de que a fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum esporte, a fase de iniciação esportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades.
> - A iniciação esportiva III é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de treze a quatorze anos, os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, passando os atletas pela pubescência.

> Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos, fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo. (OLIVEIRA; PAES, 2004 apud NOVIKOF; COSTA; TRIANI, 2012, p.01)

O demonstrado pelos autores supracitados comparece nos documentos brasileiros estudados.

Simone Sanches e Kátia Rubio (2011) apontam em seu artigo, "*A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência*", uma pesquisa que avaliou o Programa Educação pelo Esporte, desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (2004). O programa tem como objetivo principal fazer com que as crianças e os jovens participantes sejam capazes de compreender a realidade na qual estão inseridos, estabelecer metas e sonhos a serem alcançados, praticar sua cidadania e tornarem-se agentes transformadores de suas próprias vidas e de suas comunidades.

> Os resultados da avaliação desse programa indicaram que as crianças e adolescentes com mais de um ano de participação no Programa (grupo principal; N=338) apresentavam um número maior de posturas positivas do que aqueles que tinham ingressado no projeto havia dois meses ou menos (grupo controle; N=172). Tais resultados foram classificados nas seguintes categorias:
> 1. melhora no relacionamento com a família e com outras pessoas;
> 2. participação e desempenho escolar mais satisfatórios;
> 3. responsabilidade, organização e disciplina crescentes;
> 4. amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social;
> 5. vencimento da timidez e/ou segurança e maior participação;
> 6. diminuição de comportamento agressivo e rebelde;
> 7. melhora no desenvolvimento físico e na saúde;
> 8. aumento da autoestima;
> 9. melhora no desempenho no trabalho em grupo;
> 10. saída da rua e acesso a um lugar adequado de permanência. (SANCHES; RUBIO, 2011, p.831 *apud* INSTITUTO AYRTON SENNA, 2004).

Foi utilizado o exemplo do Instituto Ayrton Senna que é uma instituição sem fins lucrativos, porém privada, apenas para conhecimento dos benefícios que o Esporte pode proporcionar às crianças, porém é preciso mencionar aqui, que este trabalho tem o intuito de pesquisar apenas escolas públicas.

Dessa forma, a iniciação esportiva pode auxiliar tanto as crianças quanto os jovens e adultos praticantes a conhecerem suas potencialidades e as dificuldades a serem trabalhadas, contribuindo para seu desenvolvimento educacional e pessoal.

1.5. O Esporte nos Documentos Educacionais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Educação Física (1997):

> Os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação e dentro da escola; portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente nos dois primeiros ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. Nos ciclos posteriores, existem contextos mais específicos (como torneios e campeonatos) que possibilitam que os alunos vivenciem uma situação mais caracterizada como esporte.
> Incluem-se neste bloco as informações históricas das origens e características dos esportes, jogos, lutas e ginásticas, valorização e apreciação dessas práticas.
> A gama de esportes, jogos, lutas e ginásticas existentes no Brasil é imensa. Cada região, cada cidade, cada escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela dessa gama. (BRASIL, 1997, p.38).

Há uma parcela enorme de possibilidades de jogos pré-desportivos, como por exemplo, queimada, pique-bandeira, guerra das bolas, jogos pré-desportivos do futebol (gol-a-gol, controle, chute-em-gol-rebatida, drible, bobinho, dois toques), para os esportes coletivos temos o futebol de campo, o futsal, o basquete, o vôlei, o handebol, como exemplos. Além dos esportes com bastões e raquetes, esportes sobre rodas dentre outros. (BRASIL, 1997). Todos eles numa perspectiva de abordagem mais lúdica para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

No Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental, Anos iniciais-anos finais (2018),

> Os conteúdos da Educação Física estão organizados em Blocos com o intuito de apontar, para o professor, linhas de abordagem pedagógicas que considerem a progressão curricular e a riqueza dos conteúdos inerentes à cultura corporal para as fases e etapas da Educação Básica. Destaca-se que a opção de organizar o Currículo de Educação Física em Blocos e seus respectivos objetivos de aprendizagem na proposição dos conteúdos visa agregar nesses os conhecimentos e saberes acumulados sobre o corpo e o movimento.
> Blocos de conteúdos do Ensino Fundamental:
> 2º Ciclo (Anos Iniciais)
> • Brincadeiras e jogos
> • Esporte, ginásticas e lutas
> • Danças e atividades rítmico- expressivas
> • Conhecimentos sobre o corpo
> 3º Ciclo (Anos Finais)
> • Jogos
> • Esportes

> • Ginásticas
> • Danças e atividades rítmico-expressivas
> • Lutas
> • Práticas Corporais de Aventura
> • Conhecimento sobre o corpo
>
> Para o 2º Ciclo (Anos Iniciais) do Ensino Fundamental foram indicados objetivos e conteúdos com predominância para o Bloco de Jogos e Brincadeiras, devido às características do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes dessa faixa etária, contudo, também foram propostos Blocos de Conteúdo que se relacionam com as outras manifestações da cultura corporal. Importante ressaltar que, nessa fase, o jogo e a brincadeira se constituem não só como importante conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física, mas também como instrumento de intervenção pedagógica para o ensino de conteúdos dos outros blocos.
>
> O 3º Ciclo (Anos Finais) tem como referência diferentes categorias de práticas corporais que devem ser tematizadas nas aulas de Educação Física com maior adensamento, respeitando a progressão curricular. Isso se deve pela própria característica de construção permanente dessas práticas, tendo em vista o vasto rol de movimentos, que muitas vezes vão se modificando, procurando se ajustar à realidade de cada unidade escolar, o que possibilita ao professor não se restringir a conteúdos relacionados no Currículo, como se este fosse um receituário fechado para o desenvolvimento de seu trabalho no cotidiano escolar, mas sim com autonomia e originalidade buscar o avanço de todas as aprendizagens dos estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 110-111).

É importante salientar que as lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário e cotidiano de nossos estudantes desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, a definição dos conteúdos a serem trabalhados deve considerar as informações e as características de desenvolvimento dos estudantes em um processo de identificação da prática social inicial, conforme preconizado pela didática para a pedagogia histórico-crítica. (GASPARIN, 2012).

Ainda conforme proposto no Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental (2018), o basilar é permitir que a criança e o adolescente conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor. Na perspectiva da formação integral, a organização do trabalho pedagógico de Educação Física deve ainda buscar o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando atender o desejado desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), existem três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, BNCC, 2017). Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, que são: unidade temática Brincadeiras e jogos; unidade temática Esportes; unidade temática Ginásticas; unidade temática Danças; unidade temática Lutas; unidade temática Práticas corporais de aventura (BRASIL, BNCC, 2017).

Aqui se atenta para a unidade temática Esportes. A temática reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. (BRASIL, BNCC, 2017).

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (BRASIL, BNCC, 2017). O quadro a seguir demonstra as Propostas Curriculares da BNCC, para os 4º e 5º anos, para a unidade temática Esportes.

Quadro 1: Propostas Curriculares da BNCC para os 4 º e 5 º anos

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
• Esportes de campo e taco • Esportes de rede/parede • Esportes de invasão	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Fonte: Base Nacional Curricular Comum (2017)

Ainda, o site do Ministério da Educação (MEC), traz junto aos downloads das propostas da BNCC, comentários referentes às habilidades como material suplementar ao redator de currículo, conforme segue:

> Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir se relaciona às aprendizagens que permitem ao aluno desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros. Os alunos devem identificar os elementos comuns aos esportes referidos:
> 1. Campo e taco: rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola;
> 2. Rede/parede: arremessar, lançar ou rebater a bola à quadra adversária na tentativa de fazê-los cometer um erro, sendo incapaz de devolvê-la;
> 3. Invasão: comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. Criar estratégias constitui um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando que os alunos, ao tentar recuperar uma bola rebatida nos esportes de campo e taco, criem estratégias para uma distribuição dos jogadores pelo espaço. O trabalho coletivo e o protagonismo são ações importantes presentes nos esportes. O

> protagonismo prevalece nas modalidades individuais, como no salto em distância e no tiro ao alvo, mas é importante também nos esportes coletivos, visto que o aluno deve se empenhar em realizar a sua função para o bem coletivo. O trabalho coletivo ocorre quando um grupo de pessoas se dedica a realizar uma tarefa, como nos esportes coletivos, e possibilita troca de experiências, ajuda mútua, aprendizagem de novas habilidades motoras e compartilhamento de decisões. A identificação dos elementos comuns aos esportes são aprendizagens que possibilitam aos alunos se organizar para desenvolver práticas que incluam a todos na execução das modalidades. Diferenciar é um processo complexo, que demanda uma série de outras aprendizagens e que, nesse grupo etário, pode se desenvolver, por exemplo, solicitando aos alunos que, após identificarem as características do jogo e do esporte, observem e descrevam as principais diferenças entre as duas práticas. A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do jogo e do esporte. Apesar de terem características comuns, no esporte formal, há regras rígidas, direcionamento para a competição e o resultado, treinamento físico e técnico e profissionalização, enquanto no jogo, apesar da presença da competição, é possível a flexibilização de regras, materiais e espaços para a sua prática, e constitui uma manifestação voltada para o lazer. (BRASIL, BNCC, 29/09/2019).

Conforme apontado no item 1.2 *classificação do Esporte*, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utiliza o modelo de classificação de esporte sugerido por González (2004) que propicia a distribuição das modalidades esportivas em grupos, que privilegiam as ações motoras intrínsecas às diversas práticas corporais esportivas, reunindo, dessa forma, esportes que apresentam características semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Ainda, o site do Ministério da Educação (MEC), no documento da BNCC, nos mostra algumas sugestões para o docente formular o currículo dos 4 º e 5 º anos para a Unidade Temática Esportes conforme segue abaixo:

> Na elaboração do currículo, é interessante que os alunos percebam que os conceitos de jogo e esporte são utilizados de maneira muito similar. Por exemplo, chamamos uma partida oficial de vôlei na televisão de "jogo" de vôlei, apesar de ser um esporte. Pode-se apresentar aos alunos as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. Um exemplo é o "Manifesto Mundial do Esporte", criado pela UNESCO e que divide o esporte em esporte educacional, voltado para crianças e adolescentes em idade escolar (Fundamental e Médio), esporte de participação, praticado no tempo livre, em situações de lazer e com finalidade de bem-estar físico e psicológico, e esporte de alto rendimento, fundamentado na competição, com regras e normas rígidas e com o objetivo de superação, competição e vitória. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade seria iniciar com aprendizagens sobre as

> aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas. (BRASIL, BNCC, 29/09/2019).

Portanto, conforme aponta Jurgen Weineck (1999), as crianças da faixa etária de 7 a 11 anos, demonstram grande determinação para as brincadeiras com variação de movimentos e ocupam-se de um percentual significativo de jogos, que formam de maneira múltipla. As crianças devem aprimorar o padrão de movimento cuja execução objetiva apenas a estimulação para que, assim, construa o seu próprio repertório motor, sem nenhuma sobrecarga. (WEINECK, 1999).

Os conteúdos desenvolvidos nessa fase, conforme Paes (2001), devem ser o domínio do corpo, a manipulação da bola, o drible, a recepção e os passes, podendo utilizar-se do jogo como principal método para a aprendizagem. Os espaços, todavia, podem ser reduzidos, para adequar as capacidades físicas das crianças; e os alvos podem ser menores, a exemplo do gol do futsal, do futebol, do handebol; e nos casos do basquetebol e do voleibol, a tabela, o aro e a rede podem ser com alturas menores. Essas modificações também podem ser feitas em outros jogos e brincadeiras. (PAES, 2001).

Conclui-se que a atividade esportiva, quando bem conduzida (por profissionais bem capacitados), pode beneficiar tanto o desenvolvimento global do praticante, quanto os demais ambientes nos quais ele está inserido, como a família e o grupo de iguais, ampliando as contribuições para a sociedade de modo geral. (SANCHES; RUBIO, 2011).

Ao compilar diferentes documentos, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Educação Física (1997), Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental, Anos iniciais-anos finais (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nota-se a preocupação com a forma que o Esporte deve ser inserido às crianças, sempre levando em conta a faixa etária. Mostrando também que o Esporte ensinado na escola, deve priorizar o desenvolvimento da criança e não a prática do esporte em si.

2. A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DE BRASÍLIA

Neste capítulo será abordada a importância dada ao ensino da prática esportiva nas séries iniciais (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, através da identificação das orientações normativas para a prática de atividades físicas, em especial, o Esporte, nas escolas no Distrito Federal e de estudo de caso realizada, através de um questionário, junto aos professores de 15 Escolas Classes do Plano Piloto, com objetivo de mapear como é realizado o ensino do Esporte nessa fase da Educação Básica, além de mapear a presença de um professor específico da área de Educação Física para as atividades relacionadas ao Esporte e/ou a qualificação para tais atividades por professores Pedagogos ou com outra formação.

2.1. Leis e Projetos de incentivo ao Esporte

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. A movimentação corporal é elemento obrigatório da Educação Física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem de maneira integrada, as dimensões cognitivas, motoras e sócio-afetivas. (BRASIL, PCN, 1997).

Tendo isso em vista, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no artigo 26, §3º, estabelece que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação. (BRASIL, LDB 9.394/1996). Essa mesma informação está prevista no artigo 416, do Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, de 2019. Além disso, o Regimento prevê no artigo 417, que os programas de Desporto Escolar e comunitários deverão estar vinculados ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. (DF, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019). Além disso, o Distrito Federal dispõe de escolas e projetos voltados à prática desportiva como veremos a seguir:

> Centros de Iniciação Desportiva (CID) - objetivam proporcionar gratuitamente, aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com idade entre 8 e 17 anos, a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. Os centros estão localizados em 14 regiões administrativas do DF e têm a função de ofertar a iniciação, o aperfeiçoamento e o treinamento nas

> modalidades Futsal, Futebol de Campo, Handebol, Voleibol, Basquetebol, Badminton, Tênis de Mesa, Xadrez, Judô, Capoeira, Luta Olímpica, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. (SEEDF, Centro de Iniciação Desportiva, 19/11/2019).

O Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal (2019), em seu título III: *Da organização pedagógica, das equipes de apoio e dos recursos*, dispõe sobre os Centros de Iniciação Desportiva (CID):

> Art. 141. Os Centros de Iniciação Desportiva, identificados por CID, que integram a estrutura da SEEDF e são vinculados às unidades escolares de lotação do professor, às respectivas Coordenações Regionais de Ensino e à Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, atendem exclusivamente estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
> Art. 142. Os CID têm como finalidade oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica.
> Art. 143. Os CID têm como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva a compreensão e a materialidade da aprendizagem de conteúdos da cultura corporal e de regras como princípios de vida social.
> Art. 145. O CID adota metodologias definidas no Projeto Político Pedagógico - PPP de cada unidade escolar, de acordo com o Currículo da Educação Básica.
> Art. 146. Cada CID deverá oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal demandadas, nos turnos matutino e vespertino.
> Art. 151. O estudante inscrito no CID não está dispensado de cursar a Educação Física oferecida no Currículo da unidade escolar. (DISTRITO FEDERAL, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).

Além dos Centros de Iniciação Esportiva (CID), o Regimento da rede pública de ensino do distrito federal, título I – Da organização das Unidades Escolares - prevê que as Escolas Parque são destinadas a oferecer atividades complementares e/ou Inter complementares (integração entre unidades escolares) ao currículo aos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

> Art. 357. O atendimento na Escola Parque ocorrerá das seguintes formas: I - Intercomplementar: com a oferta dos componentes curriculares Arte e Educação Física aos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, matriculados nas unidades escolares vinculadas à Escola Parque, denominadas por Escolas Tributárias. II - Complementar: com a oferta de cursos e/ ou oficinas nas áreas de Arte, Educação Física e Educação Ambiental aos estudantes matriculados no Ensino

> Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em turno diferente ao de sua matrícula. (DISTRITO FEDERAL, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, Art. 357).

Recentemente, em 2018, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresentou o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. (SEEDF, Educação com Movimento, 2018). De acordo com a Secretaria de Educação do GDF (2018), o Projeto Educação com Movimento tem como objetivos:

> Objetivo Geral - Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.
> Objetivos Específicos -
> • Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
> • Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
> • Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola;
> • Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem--estar social. (SEEDF, Educação com Movimento, 2018, p.9).

Compreende-se que o Projeto Educação com Movimento colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e a Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos, registrando dificuldades, observando diferenças e as diversidades, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. (SEEDF, Educação com Movimento, 2018).

Esse projeto acaba indo ao encontro de um campo de investigação na Educação Física, denominado Aprendizagem Motora, que é, basicamente, melhorar a qualidade do movimento e/ou a aquisição de habilidades motoras. Por meio dessa aprendizagem, a criança insere-se na cultura do movimento e, consequentemente, sua inserção também se dá no âmbito geral, nas práticas físicas que a sociedade legitima. Para Go Tani (2013):

> Conhecer acerca de como melhorar a qualidade do movimento significa ser capaz de identificar os processos e procedimentos essenciais à aquisição de habilidades motoras. Dessa forma, a aquisição desse conhecimento na escola possibilitaria ao aluno a sua utilização em todas as oportunidades de prática fora dessa instituição, para melhorar a habilidade. Em outras palavras, em vez de procurar melhorar a habilidade motora nas aulas de EFE, o que se busca é a aquisição de conhecimentos sobre como melhorar essa habilidade. (TANI, Go et al, 2013, p.513).

Diante desse panorama, podemos inferir que a Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal procura, através das Escolas Parque, dos Centros de Integração Desportiva e de Projetos como o Educação com Movimento, garantir que todos estudantes do Ensino Fundamental, tenham acesso à atividades físicas e ao esporte através de profissionais da área de Educação Física juntamente com o professor pedagogo, numa perspectiva de educação integral.

2.2. O Esporte na escola: caracterização da pesquisa

Como apontado no início deste capítulo, realizou-se um estudo de caso por meio de questionário[2] aplicado para professores dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Escolas Classe do Plano Piloto, com objetivo de mapear como é praticado o ensino do Esporte nessa fase da Educação Básica, além de mapear a presença de um professor específico da área de Educação Física, para as

[2] Vide apêndice 1.

atividades relacionadas ao Esporte e/ou a qualificação para tais atividades por professores Pedagogos ou com outra formação.

O questionário foi aplicado em 15 escolas Classe (Asa Norte, Asa Sul e Cruzeiro), das 37 existentes no total, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto.(SEEDF, CRE Plano Piloto, 30/10/2019). No quadro abaixo segue as escolas discriminadas:

Quadro 2: Escolas do Plano Piloto que participaram da pesquisa

Escolas Classe
Escola Classe 106 Norte
Escola Classe 115 Norte
Escola Classe 302 Norte
Escola Classe 304 Norte
Escola Classe 312 Norte
Escola Classe 403 Norte
Escola Classe 405 Norte
Escola Classe 407 Norte
Escola Classe 411 Norte
Escola Classe 415 Norte
Escola Classe 708 Norte
Escola Classe 206 Sul
Escola Classe 209 Sul
Escola Classe 413 Sul
Escola Classe 05 Cruzeiro

Fonte: Escolas da Asa Norte e Asa Sul compiladas pela autora

O total de questionários respondidos foi de 18, sendo que em 3 escolas tiveram mais de um professor respondente. São elas, Escolas Classe 304 Norte, 708 Norte e 106 Norte, com dois questionários respondidos cada uma. Analisando os 18 questionários respondidos por professores dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Escolas Classe do Plano Piloto, pode-se inferir que, das 15 escolas pesquisadas, apenas 7 tem professor(a) de Educação Física e 8 delas não. Além disso, das escolas que não possuem professor de Educação Física, algumas delas, não têm tempo disponibilizado para atividades físicas.

As Escolas Classe, que não possuem professor específico de Educação Física para ministrar as aulas, são quase todas compostas por professores(as) graduados(as) em Pedagogia, sendo que nenhum (a) teve qualquer tipo de aperfeiçoamento para lecionar essas aulas. Além disso, a maioria dessas escolas,

possuem apenas 1 dia por semana reservado para a prática de atividades que são realizadas em, no máximo, 30 minutos.

Diante dessas informações, pode-se perceber que a Educação Física não está sendo tratada de forma adequada nessas escolas, implicando em uma perda no desenvolvimento das crianças, pois sabe-se que a função principal da EF é proporcionar aos alunos uma compreensão sobre o próprio corpo, seja no aspecto social, cultural, psicológico, afetivo ou biológico. Conforme destacam Cersósimo e Sato (2003):

> A educação física favorece o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, isto é o seu desenvolvimento integral. Por meio de exercícios, ginásticas, jogos, competições, danças, etc., o educando adquire qualidades físicas, psíquicas e sociais como: força, resistência, flexibilidade, velocidade; coordenação de reflexos, de movimentos; capacidade de concentração e de relaxamento; disciplina; equilíbrio emocional, segurança, coragem; espírito de solidariedade, de equipe; adaptação social. (Cersósimo e Sato, 2003, p. 125).

Portanto, a Educação Física é essencial para o desenvolvimento dos alunos, seja físico, psicológico ou emocional, pois oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. Além disso, auxilia no processo de aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, e na transmissão de valores e conceitos, contribuindo para a convivência em grupos.

Ainda, em conversa informal com os (as) professores (as) dessas escolas que não possuem professor de Educação Física, a maioria disse deixar as crianças livres no pátio, jogando bola, brincando de algo da preferência deles. Além disso, muitos professores comentaram da vontade de ter um profissional da área, pois não são habilitados (as) para dar esse tipo de aula e que já fizeram a solicitação na Secretaria de Educação do Distrito Federal, através do Projeto Educação com Movimento, porém ainda não foram contemplados.

Segundo Flávia Góes e Cláudio Mendes (2009), a Educação Física deveria ter mais prestígio no currículo escolar, em especial, por se tratar de uma disciplina que tem a possibilidade de ser desenvolvida fora e dentro de sala; também por tratar de temas que estimulam o pensar, refletir, questionar sobre os problemas educacionais, sociais e culturais enfrentados pela sociedade, bem como, interferir com propostas inovadoras para solução de tais problemas. (GOÉS, MENDES, 2009).

Já, as escolas que possuem professores da área de Educação Física, além de serem contempladas com os profissionais da área, no contra turno, são integrais, e, portanto, contemplados com as atividades na Escola Parque[3]. As Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018) estabelece:

> A Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP) é constituída por 17 Escolas Classe (de um total de 37 na regional do Plano Piloto e do Cruzeiro) e cinco Escolas Parque. Nessa proposta, é oferecida aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas diárias em cada Unidade Escolar (Escola Classe e Escola Parque). Destaca-se que esta modalidade contempla 100% dos estudantes de um dos turnos da escola. Assim, os estudantes iniciam o percurso na Escola Classe com o turno escolar de 5 horas e professor regente pedagogo de Anos Iniciais e, após, continuam seu percurso pedagógico na Escola Parque, também com professores regentes das áreas específicas de Artes e Educação Física, por mais 5 horas. O percurso pedagógico dos estudantes pode, também, acontecer de forma inversa, ou seja, ter início na Escola Parque e continuidade na Escola Classe.
> Portanto, nessa organização do trabalho pedagógico, o estudante terá diariamente 5 horas de aula na Escola Classe e 5 horas na Escola Parque, assim distribuídas: Nas Escolas Classes: Os professores dos Anos Iniciais ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum, exceto Arte e Educação Física, mais o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática do Programa Novo Mais Educação, totalizando 25 horas de regência semanal. Nas Escolas Parques: As atividades complementares artísticas, culturais, esportivas e motoras do PNME (cultura e artes e/ou esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As da Base Nacional Comum, arte e educação física, perfazem um total de 8 horas; e as de Formação de Hábitos Individual e Social, 10 horas semanais. (SEEDF, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, 2018, p.36).

Com a implementação dos programas, a Secretaria de Estado de Educação visa atender às metas e aos objetivos de seu Planejamento Estratégico 2015-2018, objetivando a execução das metas do Plano Distrital de Educação (PDE), lei nº 5.499/2015, que, em harmonia com o Plano Nacional de Educação (PNE), estipula, entre outras, a seguinte meta:

[3] Escola Parque, Projeto de Anísio Teixeira, que tem uma proposta de educação integral que vislumbra oferecer educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes, em especial, às em situação de abandono. Fortalecer o ensino primário e oferecer educação de qualidade em período integral é o objetivo da Escola Parque. (CARBELLO; RIBEIRO, Escola parque: notas sobre a proposta de Anísio Teixeira para o ensino básico no Brasil, 19/11/2019).

> Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas Unidades Escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano. (BRASÍLIA, PDE, 2018, Meta 6).

Para aderir ao programa, as Unidades Escolares selecionadas devem elaborar o Plano de Atendimento em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP), priorizando o atendimento às regiões mais vulneráveis, as quais apresentam estudantes com dificuldades de aprendizagem e escolas com os piores indicadores educacionais. (SEEDF, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, 2018). O Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal delimita que:

> Art. 360. A Coordenação Regional de Ensino, em articulação com a Escola Parque, definirá as Escolas Tributárias a serem atendidas, seguindo orientações dos setores em nível central responsáveis pela organização das políticas públicas voltadas a essas unidades escolares, desta SEEDF.
> Art. 366. O atendimento complementar na Escola Parque realiza-se por meio de oficinas de Arte e de Educação Física, de escolha dos estudantes, e tem por objetivo estimular a iniciativa e a responsabilidade e promover a integração e a sociabilidade dos estudantes oriundos de diferentes unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em complementação ao Currículo da Educação Básica. (DISTRITO FEDERAL, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, Art. 360;366).

Portanto, infere-se do artigo 360 do Regimento da rede pública do DF, que apenas algumas escolas serão contempladas com atendimento nas Escolas Parque. E ainda, no artigo 366 do Regimento, deixa claro que o estudante deverá escolher dentre as oficinas de Arte e de Educação Física, ou seja, nem todo aluno que frequenta a Escola Parque tem acesso às aulas de Educação Física.

O questionário contou com quatro perguntas diretas, de acordo com a resposta dada a determinado questionamento. Essas perguntas envolveram os métodos utilizados para ensinar o esporte, importância das aulas de Educação Física, desenvolvimento educacional e forma como o Esporte pode contribuir na educação escolar e o que comparece no Projeto Pedagógico envolvendo o tema aqui considerado. O quadro a seguir possibilita uma rápida comparação entre as

respostas dos professores de 4º e 5º anos das 15 Escolas Classe na qual os questionários foram aplicados.

Quadro 3: Professores tratam de sua prática com o esporte

Questão observada	Respostas
Métodos (Quais métodos você utiliza para ensinar o esporte?)	1: Utilizo muitos jogos pré-desportivos para iniciação aos esportes. 2: Utilizo muitos jogos pré-desportivos para iniciação aos esportes. 3: Vygotsky; Cultura corporal. 4: Para o bloco BIA (Bloco inicial de alfabetização), a tendência metodológica se baseia prioritariamente na psicomotricidade, variando em relação às especificidades dos terceiros anos. Já para os quartos e quintos anos o foco acaba sendo a preparação pré-esportiva, preparando-os de forma global para a realização dos diversos esportes. 5: Para o bloco BIA (Bloco inicial de alfabetização), a tendência metodológica se baseia prioritariamente na psicomotricidade, variando em relação às especificidades dos terceiros anos. Já para os quartos e quintos anos o foco acaba sendo a preparação pré-esportiva, preparando-os de forma global para a realização dos diversos esportes. 6: Jogos, exercícios psicomotores de destreza. 7: Jogos pré desportivos, jogos e brincadeiras utilizando habilidades específicas da modalidade. 8: Aula teórica sucinta em sala de aula trabalhando o conceito de cada esporte, e aula prática as sextas-feiras. 9: Teoria da cultura corporal, vygotski. 10: Jogos pré-desportivos, jogos e brincadeiras utilizando habilidades específicas da modalidade. 11: Prática de futebol e brincadeiras coletivas.
Importância do Esporte (Para você, qual a importância do Esporte nas aulas de Educação Física para a formação dos	1: O esporte contribui para o desenvolvimento social, através do aprendizado do respeito às regras, do senso de coletividade, do trabalho em equipe. 2: Para a saúde física e mental do aluno. 3: Com o esporte os alunos aprendem sobre regras, respeito e organização. 4: Com o esporte os alunos aprendem sobre regras, respeito e organização. 5: Como o esporte faz parte da cultura e da sociedade... temos que discernir, que nem sempre o esporte é saudável. Que nem todos os valores que o esporte prega podem ser seguidos à risca pelos praticantes do dia-a-dia (ganhar a qualquer custo, ser o 1º em tudo, etc). 6: A importância é primordial, pois trabalha tanto questões motoras, como questões comportamentais primordiais de convívio social, trabalhando valores de cooperação, superação, dedicação, participação e auto-valorização. 7: A importância é primordial, pois trabalha tanto questões

alunos?)	motoras, como questões comportamentais primordiais de convívio social, trabalhando valores de cooperação, superação, dedicação, participação e auto-valorização. 8: Importante pois trabalha a regra, relação de amizade, saúde, ganhar e perder e o bem-estar. 9: É importante para o desenvolvimento físico, psicomotor e cognitivo. 10: Além de contribuir com o desenvolvimento psicomotor, contribui com o raciocínio lógico, autonomia, etc. 11: Ajuda no desenvolvimento motor e trabalha a socialização e liderança. 12: Promover a formação integral do aluno: trabalhando habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas e promoção de saúde. 13: Ele é importante para a formação motora do aluno. 14: A prática esportiva visa o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, e que possa desenvolver competências. 15: Aulas práticas de esporte são de suma importância para desenvolvimento amplo das crianças, desvinculando da necessidade de permanência em tempo integral, em sala de aula, apropriando-se das áreas externas. 16: É importante vivenciar e conhecer os esportes, pois o aluno já vem com algum conhecimento de alguns esportes. 17: Promover a formação integral do aluno trabalhando habilidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas e promoção da saúde. 18: É importante gerar consciência corporal e prever qualidade de vida.
Contribuição do Esporte (Você acha que o Esporte contribui para o desenvolvimento educacional do aluno? De que forma?)	1: O esporte contribui para maior concentração e esforço melhorando a capacidade de aprendizagem e a perseverança após o "erro". 2: Sim. Pois após a prática de esportes, o aluno desenvolve melhor seu intelecto. 3: Com certeza nas questões de obedecer regras, aprender a ganhar e perder. 4: Com certeza nas questões de obedecer regras, aprender a ganhar e perder. 5: Como as crianças reproduzem o que assistem ao redor do mundo, é interessante vivenciar o poder da massificação e de bons exemplos que o esporte espalha. Para o desenvolvimento educacional, o esporte exige concentração, habilidade, competência, treinamento, planejamento. Valores que devem ser trabalhados na concepção humanística. 6: Bastante, pois através dos valores do esporte, o aluno se desenvolve como cidadão, desenvolvendo valores e comportamentos que deverão se repetir em todos os âmbitos da vida do aluno, inclusive educacional. Tal como no esporte, o desenvolvimento educacional do aluno é intrinsecamente

	ligado à sua dedicação e capacidade de retenção do conhecimento. 7: Bastante, pois através dos valores do esporte, o aluno se desenvolve como cidadão, desenvolvendo valores e comportamentos que deverão se repetir em todos os âmbitos da vida do aluno, inclusive educacional. Tal como no esporte, o desenvolvimento educacional do aluno é intrinsecamente ligado à sua dedicação e capacidade de retenção do conhecimento. 8: Sim. Trabalhando regras, limites, cooperação, amizade na prática desportiva, o aluno entende que para aprender ele também tem regras, deve se dedicar e se esforçar como no jogo. 9: Sim. Estimulando fisicamente e emocionalmente. 10: Sim, pois estimula a socialização e o cognitivo do aluno, ajudando-o a lidar com situações diversas. 11: Sim, trabalhando partes cognitivas, emocional, melhorando a criatividade, respeito e convivência na escola. 12: Sim. Por meio da disciplina, desenvolvimento motor, respeito. 13: Como instrumento pedagógico é fundamental para melhorar a capacidade de concentração, disciplina, autonomia e senso crítico. 14: Sim, contribui. Para a consciência corporal dos alunos, conhecimento e gasto de energia acumulada. 15: Sim. Desde que seja abordado de maneira pedagógica, levando em conta a faixa etária e a aprendizagem dos alunos. 16: Sim. Trabalhando partes cognitivas, emocional, melhorando a criatividade, respeito e convivência na escola. 17: Sim. O corpo saudável favorece a aprendizagem.
Projeto Político Pedagógico (Caso a resposta seja positiva, para existência de Projeto Pedagógico com o tema Esporte, por favor, descreva um pouco sobre o Projeto)	1: Projeto Educação com Movimento. É um projeto de educação física voltado as séries iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar a psicomotricidade, coordenação, lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal. 2: Projeto Educação com Movimento. É um projeto de educação física voltado as séries iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar a psicomotricidade, coordenação, lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal. 3: O Projeto Recreio Divertido prevê atividades e jogos desenvolvidos no intervalo das aulas (20 minutos). Há um monitor escolhido semanalmente (entre as crianças) que pega os jogos na direção, de acordo com um cronograma previamente estabelecido e distribui para a turma. 4: Temos aula de capoeira e balé no final do turno para alguns alunos.

	5: É realizado depois do turno das aulas, capoeira, dança e Taichichuan com professores voluntários. 6: Projeto Capoeira, Projeto Karatê e Projeto Educação com Movimento.

Fonte: Questionário da pesquisa, 2019

Das respostas acima, podemos identificar seis repetidas, isso porque, três dos professores entrevistados são os mesmos de outra Escola Classe. Também é possível identificar, na questão "*Quais métodos você utiliza para ensinar o esporte?"*, algumas semelhanças nas respostas, como por exemplo, a utilização de jogos pré-desportivos para uma preparação ao ensino do esporte e atividades psicomotoras.

Retomando o primeiro capítulo, é importante que nessa fase se priorize nas aulas de ensino do esporte o domínio do corpo, a manipulação da bola, o drible, a recepção e os passes, podendo utilizar-se do jogo como principal método para a aprendizagem. Ao lermos as respostas da questão "*Para você, qual a importância do Esporte nas aulas de Educação Física para a formação dos alunos?*", notamos certa semelhança na maioria delas, principalmente quando se diz respeito ao desenvolvimento físico, psicomotor e cognitivo. Além disso, muitos responderam sobre a importância do Esporte para a socialização, além de aprender com as regras, na questão de ganhar e perder e por fim, outro ponto que apareceu em quase todas as respostas, foi a questão da saúde e bem-estar do aluno.

Todas as respostas, de uma forma ou de outra, se confirmam com tudo que já estudamos no primeiro capítulo, quando foi feita uma revisão de literatura com autores estudiosos do assunto. Segundo alguns dos autores já mencionados, os programas de iniciação esportiva podem promover muitos benefícios para a formação integral da criança, como por exemplo, o desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor, aspectos relacionados à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação, além de contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial da criança nas faixas etárias posteriores.

Além disso, a iniciação esportiva pode ensinar valores éticos, sociais e morais por meio das várias possibilidades que a concepção de esporte envolve, auxiliando na formação de um indivíduo preparado para as diferentes situações do cotidiano.

Percebe-se ao ler as respostas da questão *"Você acha que o Esporte contribui para o desenvolvimento educacional do aluno? De que forma?",* que todos entrevistados afirmam essa contribuição. Mais uma vez a questão das regras e do aprender a ganhar e perder aparece, dessa vez como uma forma de estímulo ao aluno a persistir. Além disso, foi apontado que através do esporte, o aluno se desenvolve como cidadão, desenvolvendo valores e comportamentos que deverão se repetir em todos os âmbitos da vida do aluno, inclusive educacional. Essas respostas vão ao encontro do que está disposto no documento do Projeto Educação com Movimento (2018), quando aponta que é por meio das brincadeiras e jogos que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida. Ao participar de jogos e atividades lúdicas as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Por último, foi questionado se há algum Projeto referente ao Esporte no Projeto Pedagógico (PPP) da escola. Apenas em seis escolas existe projeto relacionado com jogos e atividades pré-desportivas. Porém, os professores e diretores das escolas que estão sendo contemplados com o Projeto Educação com movimento, comentaram que o projeto não consta no atual PP, pois foi recentemente implantado e que certamente constará no próximo.

Sobre as visitas às Escolas Classe Asa Sul e Norte, foram feitas visitas em 20 escolas, porém, somente 15 instituições deram retorno. Ao longo da visita, foi-se percebendo que nenhumas das escolas possuem espaço interno adequado para a prática de atividades físicas, principalmente a prática de esportes. Quando questionado sobre o espaço para as atividades, todos (as) professores (as) de Educação Física, responderam que trabalham nas quadras de esporte da quadra onde se situa a escola. Porém quando chove, eles (as) precisam "dar seu jeito", "improvisar" no espaço interno da própria instituição escolar, pois, as quadras esportivas não são cobertas. Além disso, algumas das escolas visitadas, não possuem espaço coberto para atividades físicas.

A infraestrutura de uma escola é fator importante para o desenvolvimento do aluno e das aulas de Educação Física. É válido lembrar, porém, que a Educação Física não se restringe apenas a quadra de esportes – futsal, vôlei, basquete,

handebol, etc. O espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios, etc. (MATOS, 2005). Mayumi Watanabe de Souza Lima (1998) questiona a qualidade das instalações escolares que, na sua avaliação, afeta diretamente o aprendizado e o desenvolvimento das propostas curriculares:

> Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado. (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Nesse sentido, o esforço do(a) professor(a), caso não encontre espaços e condições materiais que contribuam para a concretização e realização de seu plano de trabalho, por mais criativo que seja, pode fracassar. Portanto, uma escola sem espaço e estrutura física adequados pode concorrer para que o aluno desvalorize a atividade física dentro e fora da escola, prejudicando-o no processo de conhecimento e desenvolvimento humano e educacional.

Foi questionado aos (as) professores (as) das Escolas Classe, que não possuem professor de Educação Física e que também não são integrais, ou seja, não são contemplados com atividades das Escolas Parque, porque eles não têm a presença do profissional e algumas delas, comentaram que haviam se inscrito no Projeto Educação com Movimento, porém ainda não teriam sido contempladas. Então, de modo ainda subjetivo, podemos indicar um condicionamento da presença de um profissional atrelado ao Projeto, o que deixa o aluno em condição desigual com outro aluno cuja escola não participa do Educação em Movimento. E isso nos leva a pensar nos critérios de seleção da escola que participa ou não do projeto.

Além disso, alguns professores/diretores comentaram sobre a falta e a importância de profissional da área de Educação Física para o desenvolvimento educacional das crianças. Muitos se referiram inclusive a importância dos alunos terem atividades físicas com professor licenciado para tal, pois trabalham com atividades específicas que por sua vez auxiliam nas atividades em sala de aula.

Notou-se nas falas dos professores de 4º e 5º anos, não graduados em Educação Física, que a falta de qualificação os impossibilita de trabalhar com

determinadas atividades, principalmente atividades pré-desportivas, que estão presentes no currículo em movimento e que não são realizadas por falta de respaldo para exercer tal função. Além disso, conforme na pesquisa, todos (as) professores (as), entendem que o Esporte é importante para o desenvolvimento educacional do aluno. Weslley Moreira Saraiva (2015) em sua dissertação conclui:

> A realidade atual mostra que, ao terem que ministrar as aulas de EF do ensino infantil até o ensino Fundamental I, os pedagogos precisam se apropriar de conceitos imprescindíveis para a aproximação teórica e prática na vida cotidiana de docência. E diante das diversas dificuldades encontradas quanto ao conhecimento teórico e prático, a desmotivação para as aulas se impõe, gerando insatisfação e perda para ambos: pedagogos e alunos. Essa situação deixa cada vez mais longe as possibilidades de adaptação em diversas situações e risco para o aluno e também para o professor que não detém a técnica correta. Isso alerta todos para a necessidade de refletir sobre a qual profissional compete dar aulas de EF. Caso não seja possível ser o professor graduado em EF, que ao menos as instituições educativas ofereçam estruturas e oportunidades aos pedagogos, com aulas que lhes deem base para ministrarem essas aulas, mesmo reconhecendo que deveriam ser da competência do professor formado em Educação Física. (SARAIVA, 2015, p.46).

Assim, é relevante a capacitação dos pedagogos para que se sintam mais preparados para as aulas de Educação Física, bem como para o ensino de práticas pré-desportivas. Dessa forma, certamente sentiram-se municiados com as contribuições que poderão potencializar o número de ações eficientes e eficazes com as aulas de Educação Física. Isso implica em pensar uma formação continuada que dê ao professor a formação básica necessária para determinadas atividades esportivas, todavia, tal atitude pode esbarrar na concepção da formação que é necessária para um profissional exercer tal prática, uma vez que existe e é exigida a formação em nível superior para isso.

A constatação da necessidade de capacitação ou de contratação de professores de Educação Física foi contemplada em uma reportagem escrita pelo jornalista Luis Ricardo (2018), intitulada *GDF tenta enterrar o sonho da Educação Física nas escolas públicas do DF*. Nesse momento, o jornalista diz que “o sonho” de ter Educação Física nas escolas “está bem longe da realidade da grande maioria”, uma vez que não se contrata suficientemente professores para essa modalidade. (RICARDO, 24/05/2018).

Destaca-se que Plano Distrital de Educação (PDE), em sua Meta 2, ressalta a necessidade de se “valorizar a cultura corporal por meio da implementação da prática da educação física em todas as unidades escolares que atendem os anos iniciais, garantindo estruturas adequadas nas unidades escolares e ampliando a inserção do professor de educação física nos anos iniciais, por meio do projeto Educação com Movimento”. (RICARDO, 24/05/2018). Mesmo diante de toda importância do projeto Educação com Movimento, corre o risco de deixar de existir já que o GDF não prioriza a contratação de professores de Educação Física para a carreira magistério do Distrito Federal. O trecho da reportagem abaixo, mostra o descaso com tal Projeto:

> O banco de concursados de 2013 vencerá em junho de 2018 com cerca de 500 pessoas aprovados para a disciplina ainda sem nomeação, porque o governo Rollemberg resolveu não dar continuidade à expansão do atendimento da Educação Física para o ensino fundamental e educação infantil. O descaso do governo se reflete em números, uma vez que, hoje, mais de 200 escolas não têm professor da modalidade, fato que acarreta uma série de prejuízos aos(às) estudantes. (RICARDO, 24/05/2018).

Sendo assim, não basta o Governo, juntamente com a Secretaria de Educação, propor projetos, leis e não as cumprir. É necessário que ambos estejam num trabalho conjunto sempre em prol de melhorias na e para a educação. Além disso, para implementar um projeto ou lei, é importante que se verifique a possibilidade de implantação anteriormente, para que casos como esse não se repitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esta pesquisa, procurou-se ressaltar a importância do Esporte no processo educativo das séries iniciais do Ensino Fundamental, além de identificar as orientações normativas para a prática do Esporte nas escolas do Distrito Federal e como se realiza a prática pedagógica do mesmo na disciplina de Educação Física, nas Escolas Classe do Distrito Federal.

Conforme visto ao longo do estudo, o Esporte é compreendido como um fenômeno processual físico, social, econômico e cultural. Os benefícios dessa prática incluem questões físicas, psicológicas e de comportamento, trazendo benfeitorias não apenas ao estudante ou ao atleta, mas à sociedade como um todo.

O esporte, entendido na sua dimensão lúdica e cultural corporal de movimento, é uma prática fundamental para desenvolvimento infantil. Neste sentido, a iniciação esportiva nas crianças mostra-se relevante para a promoção do desenvolvimento integral do aluno, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento.

Ao estudarmos o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, as práticas esportivas estão inseridas a partir dos 4º anos, com predominância para o bloco de jogos e brincadeiras, devido às características do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes dessa faixa etária. Portanto, os conteúdos desenvolvidos nessa fase, devem ser o domínio do corpo, a manipulação da bola, o drible, a recepção e os passes, podendo utilizar-se do jogo como principal método para a aprendizagem.

Através da identificação das orientações normativas para a prática de atividades físicas nas escolas do Distrito Federal, podemos notar a preocupação da Secretaria de Educação, bem como do Governo do DF, com a inserção de profissionais da área de Educação Física. Porém, ao mesmo tempo, percebe-se uma certa dificuldade na implantação dessas leis e projetos.

O estudo de caso realizado nas Escolas Classe do Plano Piloto do DF mostrou que, apesar de todos os projetos e leis que garantem a Educação Física nas escolas, com qualidade e profissionais da área, ainda existe um grande número de escolas que não foram abarcados por nenhum dos planos elaborados pelo

Governo. Sendo assim, em muitas escolas, ainda quem ministra a aula de Educação Física é o professor que tem formação em Pedagogia.

Além disso, a pesquisa realizada junto às escolas demonstrou que os professores, em sua maioria pedagogos, entendem que o ensino da prática do esporte é muito importante para o desenvolvimento educacional de seu aluno, porém, não possuem qualquer tipo de capacitação para exercer esse tipo de atividade. Ou seja, o aluno e professores são prejudicados, o primeiro por não ter um ensino de qualidade e o segundo, por não conseguir dar um ensino de qualidade por falta de qualificação.

Portanto, para que a criança tenha um desenvolvimento global através da prática desportiva, é necessário ser realizado um trabalho adequado de qualificação dos profissionais pedagogos que atuam nas escolas e/ou a inserção de professores de Educação Física. Todavia, isso já comporta uma outra discussão que fica em aberto aqui para pesquisas futuras: a formação continuada de professores para a prática de esporte em contraponto a uma demanda real nas escolas classe do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, F. L. D. *Avaliação de uma sequência didática do programa oficinas do esporte em crianças de 08 a 11 anos.*Doutorado em educação física e esporte. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo. São Paulo. Biblioteca Depositária: EEFE-USP, 2017.

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Biblioteca. Disponível em: http://www.anped.org.br/biblioteca. Acesso em: 23 ago. 2019.

APOLO, A. *Manual técnico didático de futsal*. São Paulo: Scortecci, 1995.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo: 14(2), 184-195, jul/dez. 2000.

BALBINO, H. F.; PAES, R. R. *Jogos Desportivos Coletivos e as Inteligências Múltiplas: Bases para uma proposta em pedagogia do esporte*. Hortolândia: Unasp, 2007.

BARBANTI, V. O que é Esporte? Ponto de Vista. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. V11, n1, p.55, 2006.

BARBIERI, C. A. S. *Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano do homem*. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. *Movimentos*. Porto Alegre,v. 09, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.

BDM. Biblioteca digital da produção intelectual Discente da Universidade de Brasília. Pagina inicial. Disponível em: http://bdm.unb.br/. Acesso em: 23 ago. 2019.

BETTI, M. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. A modo de introduccion. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) *La iniciación deportiva y el deporte escolar*, p. 19-45. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones,1999.

BRACHT, V. A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo...capitalista. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 1986.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: Uma introdução.* Vitória: UFES, 1997.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Download da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 set. 2019.

BRASIL. Confederação Brasileira de Orientação. *Regras de Orientação Pedestre.* Brasília, 2018. Disponível em : https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/7.%20Documentos%20para%20%C3%81rbitros/02%20%20Regras%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Pedestre%202018.pdf. Acesso em: 21 ago. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base*. Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Brasília, DF: 20 dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : Educação física /Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASÍLIA. *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018*. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental, Anos iniciais-anos finais*. 2ª Edição. Brasília, 2018.

BRASÍLIA. Lei Nº 6.155, de 25 de junho de 2018. *Lei de Incentivo ao Esporte do Distrito Federal*. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/2a38bc88d30b47b9bce68944dc822918/Lei_6155_25_06_2018.html. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASÍLIA. *Regimento da rede pública de ensino do distrito federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal*. Brasília, 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *CRE Plano Piloto*. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/cre-plano-piloto/. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Educação com movimento, 2018.* Disponível em:http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-comMovimento_31dez18.pdf Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Plano Distrital de Educação no Sistema Prisional.* Brasília, 2016. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/pde_sist_prisional_abr17.pdf Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado da Educação. *Centro de Iniciação Desportiva*. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/centro-de-iniciacao-desportiva-cid/. Acesso em 19 nov. 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. *Escola de Esportes*. Disponível em: http://www.esporte.df.gov.br/escola-de-esportes/. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. *Esporte nas Férias agita os Centros Olímpicos e Paralímpicos*. Disponível em: http://www.esporte.df.gov.br/esporte-nas-ferias-agita-os-centros-olimpicos-e-paralimpicos/ Acesso em: 15 ago. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 23 ago. 2019.

CARBELLO, S. R. C; RIBEIRO, R. *Escola parque: notas sobre a proposta de Anísio Teixeira para o ensino básico no Brasil.* Disponível em: file:///C:/Users/cris/Desktop/escola%20parque.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

CERSÓSIMO, R.; SATO, K. *A criança e a educação física*. In: GONSALVES, Paulo Eiró(Org.) Tudo sobre a criança: perguntas e respostas. São Paulo: IBRASA, 2003.

FILGUEIRA, F. M. *Futebol – uma visão da iniciação esportiva*. Ribeirão Preto, São Paulo: Ribergráfica, 2004.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALATTI, L. R. *Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol.* Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica. 5º ed. *Rev. Campinas*, SP: Autores Associados, 2012.

GIL, A. C. *Método e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOES F. T.; MENDES C. L. *Currículo e hierarquia: onde está a educação física?* 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo; 2009; Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lecturas, Educación Física y Deportes. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, año 10, n. 71, 2004. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm. Acesso em: 11 set. 2019.

KORSAKAS, P. *O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa*. In: D. De Rose Jr (org.) *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LETTNIN, Carla de Conceição. *Esporte escolar: Razão e Significados*. Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

MATOS, M. C. A. *Organização espacial escolar e as aulas de Educação Física*. Monografia (em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

MELO, V. A. Por uma história do conceito esporte: diálogos com Reinhart Koselleck. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57, setembro 2010.

NOVIKOF, C.; COSTA, L.F.; TRIANI, F. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças:o que a literatura vem apontando. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 173, Octubre de 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm. Acesso em: 16 out. 2019.

PAES, R. R. *Educação física escolar: o esporte como como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *A pedagogia do esporte e os jogos coletivos*. *In:* ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICARDO, José. *GDF tenta enterrar o sonho da Educação Física nas escolas públicas do DF.* In: site do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF), publicada em 24/05/2018. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/gdf-tenta-enterrar-o-sonho-da-educacao-fisica-nas-escolas-publicas-do-df/. Acesso em 18 de novembro de 2019.

SADI, R. S. *Esporte, Política e Sociedade*. In. Comissão de Especialistas de Educação Física [do ministério do Esporte]. Esporte e Sociedade, Brasília: UNB/CEAD, 2004.

SANCHES, S. M. RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.

SARAIVA. W. M. *A atuação de professores pedagogos como educadores físicos no ensino fundamental I*. Belo Horizonte, 2015.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**.** *Revista Motriz*. Rio Claro, v.2, n.1, p.36-43, jun. 1996.

SOUZA LIMA, M. W. *Espaços educativos: usos e construções*. Brasília: MEC, 1998.

TANI, Go et al . O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 507-518, Sept. 2013 . Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300016&lng=en&nrm=iso. Acesso em:18 de novembro de 2019.

TUBINO, M. (Org.). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

TUBINO, M. J. G. *O que é Esporte?* 1°ed. São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

TUBINO, M.J.G. *Dimensões sociais do esporte*. 2°ed. São Paulo, Cortez, 2001.

VARGAS, A. (org.) *Aspectos Jurídicos da Intervenção Profissional de Educação Física.* Rio de Janeiro: CONFEF, 2014.

WEINECK. *Treinamento ideal*. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Seção 1 - Dados:

Nesta seção serão inseridos os dados da Instituição Escolar e do professor ou professora que está respondendo ao questionário.

1. Qual nome da sua Instituição Escolar?

2. Em qual ano do Ensino Fundamental você leciona:

( ) 4º ano do Ensino Fundamental

( ) 5º ano do Ensino Fundamental

( ) 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

3. Qual sua formação acadêmica:

( ) Pedagogia

( ) Educação Física

( ) Outro

4. Caso sua formação não seja Educação Física, responda: Você participou de algum curso de capacitação para lecionar as aulas de Educação Física?

( ) Sim

( ) Não

Seção 2 - Prática da Educação Física:

Nesta seção, serão coletadas informações sobre a prática de Educação Física na Instituição Escolar.

5. A Instituição prevê aulas de Educação física?

( ) Sim

( ) Não

6. Caso a resposta a pergunta anterior seja positiva, qual a frequência das aulas:

( ) 1 vez por semana

( ) Até 2 vezes por semana

( ) Mais de 2 vezes por semana

7. Caso sua Instituição tenha aulas de Educação Física responda, quantos minutos de duração tem cada aula:

( ) Até 30 minutos

( ) De 30 a 50 minutos

( ) Mais de 50 minutos

8. A Instituição de ensino, tem professor com formação em Educação Física para atuar nas aulas de Educação Física dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental?

( ) Sim

( ) Não

Seção 3 - Esporte na Escola:

Nesta seção, serão coletadas informações a respeito da prática do Esporte na Escola e sua importância.

9. Caso sua Instituição realize aulas de Educação Física, responda: Você costuma ensinar a prática do Esporte em suas aulas?

( ) Sim

( ) Não

10. Caso a resposta seja positiva para a questão anterior, responda: Quais métodos você utiliza para ensinar o esporte?

11. Para você, qual a importância do Esporte nas aulas de Educação Física para a formação dos alunos?

12. Você acha que o Esporte contribui para o desenvolvimento educacional do aluno? De que forma?

13. No Projeto Pedagógico da Escola, tem algum Projeto específico, voltado ao Esporte?

( ) Sim

( ) Não

14. Caso a resposta seja positiva, por favor, descreva um pouco sobre o Projeto:

Agradeço sua participação!

APÊNDICE 2

Quadro resumo: Trabalhos referente ao tema Esporte na Escola encontrados no Banco de Trabalho Discente da Universidade de Brasília (BDM)

TÍTULO DO TRABALHO	RESUMO
GOMES, Bianca Sicca .O esporte adaptado na educação física escolar em três Escolas Parque do DF. 2017. 54 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.	Este estudo tem por objetivos a) analisar a presença do conteúdo esporte adaptado nas aulas de educação física; b) analisar as possíveis dificuldades dos professores em incluir o tema em suas aulas; c) identificar se houve incidência do tema nas escolas durante as Paralimpíadas Rio 2016.
MARTINS, Igor Danilo Leite. O esporte da escola x o esporte na escola: contribuições para a educação física escolar. 2016. 53 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.	Este trabalho tem como objetivo analisar as influências do esporte na escola versus o esporte da escola na formação integral dos escolares e as contribuições desse mesmo para a Educação Física Escolar.
SANTOS, Leandro Xavier do R. Ensino de esporte: uma revisão bibliográfica baseada em periódicos da educação física. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.	O esporte tem se tornado um fenômeno bastante difundido nas sociedades e a partir do século XXI, começou a ser estudado com maior profundidade pela pedagogia do esporte. Sendo assim, a partir da pesquisa bibliográfica de (GIL, 2002), reuni artigos que pudessem contribuir para o estudo desse tema a partir dos esportes coletivos e jogos coletivos.
RODRIGUES, Aldair Araújo. O esporte na educação física escolar: realidade e perspectivas em paraíso do Tocantins-TO. 2012. 48 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2012.	Com este estudo monográfico buscamos analisar a forma como é tratada a prática do esporte nas aulas de Educação Física em uma Escola pública em Paraíso do Tocantins. Observar como é trabalhado o esporte e seus aspectos positivos e negativos para a aprendizagem dos educandos, considerando os aspectos teórico-metodológicos ou didático-metodológicos. Também conhecer o esporte como conteúdo da Educação Física escolar e relacionar as diferentes abordagens metodológicas e pedagógicas.

TORRES, Ceila Soares dos Santos. O ensino do esporte na educação física escolar: aspectos didático metodologicos no ensino fundamental. 2012. x, 51 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2012.	Esse trabalho visa analisar de que forma os professores da escola trabalham pedagogicamente os aspectos didáticos e metodológicos do esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, investigando se o trabalho e o método que os professores utilizam em suas aulas contribuem para o processo de formação do desenvolvimento humano.
BOMFIM, Lucas Ranieri Ribeiro. Educação física escolar para além do esporte. 2017. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.	Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação das aulas da Educação Física escolar diante da cultura corporal, expondo o esporte como um dos conteúdos das aulas. Foi considera que esporte faz parte da construção social da sociedade, portanto se relaciona com a cultura corporal, desta forma o esporte pode ser desenvolvido nas aulas de forma didática com objetivos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos agregando em sua construção social.
OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de. A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da Cidade de Ariquemes-RO. 2012. ix, [52] f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Ariquemes-RO, 2012.	Esse trabalho de pesquisa tem como principal propósito estudar o esporte escolar (extracurricular) e o desempenho escolar. O presente trabalho foi elaborado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, junto a estudantes atletas e professores.
NAVARRO, Thiago Filipe Lima. O desporto como veículo de transformação social e promoção de cidadania. 2017. vi, 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciência Política)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.	Os objetivos deste trabalho são voltados à análise do esporte enquanto mecanismo de democratização e inclusão social, verificando qual lugar ocupa dentro das políticas públicas de Estado, se existem projetos específicos que indiquem seu papel na sociedade, e quais são os benefícios econômicos e sociais de sua utilização como ferramenta à sociedade.
CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. A prática da capoeira em âmbito escolar. 2013. 43 f., il. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.	A presente pesquisa objetiva entender os benefícios da prática da capoeira no desenvolvimento humano e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, inclusive, no aprendizado escolar.

SILVA, Gabriel Alves da. A capoeira como conteúdo extracurricular nas séries iniciais do ensino fundamental. 2012. vi, 51 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Coromandel-MG, 2012.	Esse trabalho de monografia teve como objetivo analisar mediante estudo de caso, se acontece benefícios na inserção da capoeira como disciplina extracurricular nas series inicias do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Patos de Minas - MG os benefícios são entendidos nesse trabalho como mudanças positivas no comportamento desses alunos, vários estudos indicam que a capoeira traz diversos benefícios aos seus praticantes, diante disso resolvemos ir a campo identificar tais benefícios, através de questionários e observação.
SILVA, Ediana Lacerda de Souza da. O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua a prática no ensino fundamental primeiro ciclo da Escola Marechal Rondon. 2012. 46 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Porto Velho-RO, 2012.	Este artigo teve como propósito identificar os mecanismos necessários para a prática de futsal no contexto escolar, bem como sua contribuição no contexto social. Para o ensino fundamental, os conteúdos do futsal para a Educação Física escolar envolvem o domínio do corpo, habilidades básicas, manipulação de bola, passe, recepção, drible, finalização, habilidades específicas do futsal – domínio, controle, condução, chute, cabeceio, passe, drible, finta, marcação, antecipação, proteção de bola e habilidades do goleiro e sistemas.
SOUZA, Delson Cerqueira de. O legado dos jogos cooperativos como meio socializador nos alunos do 5º ano do ensino fundamental I de escola pública em Umbuzeiro/Mundo Novo-BA. 2014. 46 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Piritiba-BA, 2014.	O presente estudo tem por objetivo identificar o legado dos jogos cooperativos como meio socializador nos alunos do 5º ano do ensino fundamental I em escola pública de Umbuzeiro/Mundo Novo-BA, uma vez que esses alunos não têm aulas de Educação Física e suas atividades recreativas são voltadas para o lado competitivo.
GONÇALVES, Gilberto. A educação física e o desenvolvimento da aptidão física vinculadas ao desenvolvimento das habilidades motoras. 2012. xi, 91 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barretos-SP, 2012.	O objetivo deste trabalho monográfico foi investigar que tipo de influência um programa de atividades físicas pode exercer no desenvolvimento da aptidão física vinculada às habilidades motoras de escolares de oito a dez anos de idade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Ernesto Paro de Colina-SP.

ALMEIDA, Rafael Fernandes de. Uma visão integrada da educação física na aprendizagem da educação de jovens e adultos. 2015. 59 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.	Este Projeto de Intervenção Local é um convite a releitura da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos enquanto prática pedagógica voltada a principios mais especificos que tão somente o esporte. O intuito é construir um ambiente interdisciplinar através de um eixo norteador (Jogos Olímpicos), na intenção de descaracterizar as visões facultativas, recreativas e desinteressantes que habitam o universo da Educação Física no 2º Segmento da EJA no CEF 02 de Ceilândia – DF.
SANTOS, Nilza Rosa dos. Desenvolvimento motor e alfabetização: análise da intervenção pedagógica dos professores generalista e de educação física. 2012. xi, 44 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Ariquemes, 2012.	Esta pesquisa busca compreender quais as principais diferenças entre os níveis de desenvolvimento motor de escolares submetidos à intervenção de professores generalista e professores de Educação Física no período da alfabetização. Tendo o objetivo de analisar o impacto que a intervenção de ambas os educadores nas realizações das atividades lúdicas, e salientar o quanto a figura do educador físico é importante nas turmas de series iniciais.
LEITE, Solange das Graças Coutinho. A importância da atividade física para formação social do adolescente. 2012. 69 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.	O trabalho envolve a área Educação Física escolar e tem como sujeitos pesquisados 11 professores da disciplina em questão. O estudo investigou a influência da atividade física na qualidade de vida dos alunos das séries final do Ensino Fundamental da rede municipal de Formosa-GO na visão do professor de Educação Física.
FRANÇA, Hellyfelethe Alves. Os benefícios da capoeira para alunos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do Baixio do Tamanduá. 2012. [52 f.] Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema-AL, 2012.	O objetivo deste trabalho é identificar quais os benefícios adquiridos pelos alunos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do Baixio do tamanduá a partir da prática da capoeira. Foi contatado que a Capoeira, por ter uma práxis única e peculiar, mesclada com a herança histórica e sócio-cultural, proporciona ricas oportunidades de pesquisa, dentre estas, como uma proposta cultural de prática esportiva social, tornando-a uma forte candidata a integrar a proposta de qualquer projeto de Esporte Social.

SOUZA, Dorveci Ferreira de. A contribuição da educação física para a emancipação social dos alunos. 2012. x, 64 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2012.	A contribuição da Educação Física para emancipação social dos alunos pode ser promovida pela escola, a partir da proposta de cumprir sua função social de formação cidadã. Identifica-se a necessidade de que a Educação Física seja utilizada como uma das disciplinas que colabora na formação do aluno. Os alunos, que estão no Ensino Fundamental de 6º ao 9º, geralmente estão na adolescência, período em que as atividades físicas têm uma forte influencia na motivação do aluno. Portanto, cabe ao professor utilizar esse momento para trabalhar os aspectos formativos dos mesmos. Nessa faixa etária, o professor deve explorar tal recurso para trabalhar hábitos, valores, ética e formação cidadã. A partir dessa concepção surgiu à necessidade de buscar no cotidiano do professor e do aluno identificar se realmente há esse compromisso por parte dos gestores, professores e alunos.
SANTOS, João Sassi de Almeida. Adaptação e identidade: o futebol como instrumento de socialização: o caso do Varjão. 2012. 94 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.	O campo de pesquisa foi concentrado na experiência de um grupo de imigrantes do interior da Bahia e sua adaptação a um novo centro urbano, no caso o Varjão (DF), tendo o futebol como pano de fundo.
SILVA, José Marcos da. Educação física escolar: perspectiva e importância nos anos iniciais do ensino fundamental. 2012. 74 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema-AL, 2012.	Dentro deste contexto busquei realizar este trabalho de pesquisa com intuito de identificar a importância dada às aulas de Educação Física pela secretária municipal de Educação, diretores, coordenadores pedagógicos e professores, da rede municipal de ensino do município de Senador Rui Palmeira - AL. Propondo neste sentido promover uma análise e um debate teórico sobre a Educação Física. Nos iniciais do Ensino Fundamental. Buscando dessa forma, perceber como os professores de Educação Física veem a Educação Física no âmbito escolar.

BARROS, Antonio Magno Barbosa. Iniciação esportiva no ensino fundamental: estudo de caso da Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto de Paraíso do Tocantins. 2012. 43 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2012.	Este trabalho monográfico tem como objetivo compreender a percepção sobre a Educação Física, a relação/diferença entre Educação Física escolar e os projetos de esporte e lazer, além de identificar a visão dos alunos que participam dos treinamentos esportivos e a Educação Física na Escola Estadual de Tempo Integral Trajano Coelho Neto de Paraíso do Tocantins.
ARAUJO, Roberto Brandão de. O xadrez escolar como um jogo estratégico no processo de ensino aprendizagem nas turmas de 8ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Alberto Santos Dumont. 2013. 56 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Macapá-AP, 2013.	O presente estudo tem por objetivo analisar a influencia do xadrez escolar na aprendizagem dos alunos nas turmas de 8ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Alberto Santos Dumont.
SOUZA, Rozemary Carvalho Pereira de. A importância da educação física no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Barretos. 2012. [71] f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barretos-SP, 2012.	Este projeto visa estudar a importância da Educação Física das crianças iniciantes do primeiro ano do ensino fundamental, através de um estudo de caso partindo para campo de estudo um escola pública municipal da cidade de Barretos, observando as aulas ministradas por um professor especialista e realizando uma entrevista semi-estruturada com a gestão, coordenação pedagógica, professoras regentes e os professores especialistas e analisando a avaliação dos alunos para detectar a real importância da Educação Física com as crianças de seis anos para o primeiro anos do ensino fundamental, levando em conta a concepção pedagógica utilizada e a influência de jogos brincadeiras e brinquedos como metodologia adequada no processo de ensino aprendizagem. Concluindo que as aulas de Educação Física se constituem em um fator fundamental no processo de desenvolvimento da criança.
RODRIGUES, Daylane de Jesus. A educação física nas aulas de dinamização da Escola Municipal Camargo II. 2012. vi, 31 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do	O objetivo geral da pesquisa é analisar os limites/possibilidades da prática pedagógica da educação física nas séries iniciais do ensino fundamental, em especial aos alunos do quinto ano. A instituição onde se dará a pesquisa é a Escola Municipal Camargo II,

Brasil, Brasília, 2012.	localizada em Águas Lindas de Goiás, esta escola está localizada em uma zona rural. Esperamos desta forma, instigar uma reflexão na prática pedagógica desta disciplina, bem como os benefícios no processo de desenvolvimento da cultura corporal na aprendizagem da criança.
SILVA, Eliene Carla de Sousa e. Os benefícios da educação física no ensino fundamental em 5 escolas municipais de Goiânia. 2012. [58] f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.	O presente estudo tem como objetivo verificar os benefícios que as aulas de Educação Física podem proporcionar aos alunos do ensino fundamental das 5 escolas municipais de Goiânia. Os motivos ao qual justifico o meu objeto de pesquisa é averiguar o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.
OLIVEIRA, Cristiane Silva. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. 2012. x, 79 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Coromandel-MG, 2012.	O estudo realizado trata-se de um estudo de caso onde o alvo do trabalho realizado foi no Colégio Ômega COC no Município de Coromandel, na mesma foi escolhida para amostra os alunos da turma do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, do sexo masculino e feminino que se encontra em uma faixa etária de 06, 07 a 09 anos de idade. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento motor dessas crianças, foi utilizado à bateria de testes KTK.
ELER, Elma Santos. A contribuição da educação física para o desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do ensino fundamental na cidade de Cacaulândia, Rondônia. 2012. ix, 63 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Cacaulândia, 2012.	Esta pesquisa situa-se no campo do desenvolvimento motor e na contribuição da Educação Física para este processo. Este é um campo extenso e bem complexo, visto que compreende uma série de outros conceitos, dos quais não podemos ignorá-los. Deste modo, buscamos compreender e identificar quais as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Cacaulândia, Rondônia.